

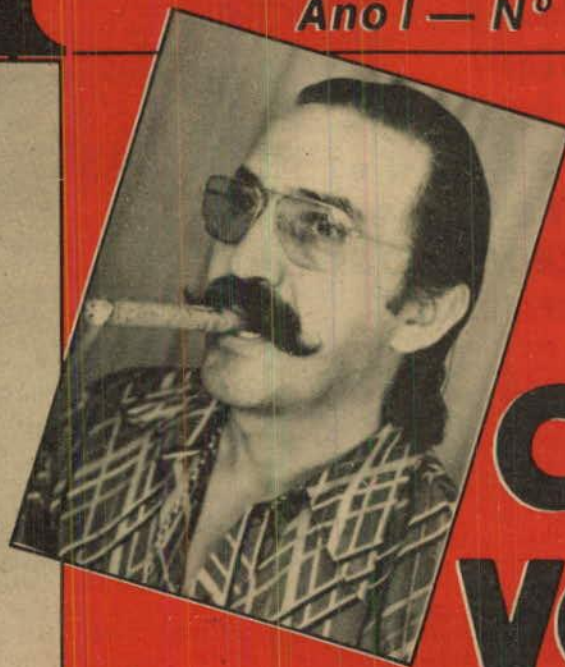
CRS 20

Nosso tempo

Foz do Iguaçu, de 11 a 18/02/81

Ano I — N° 10

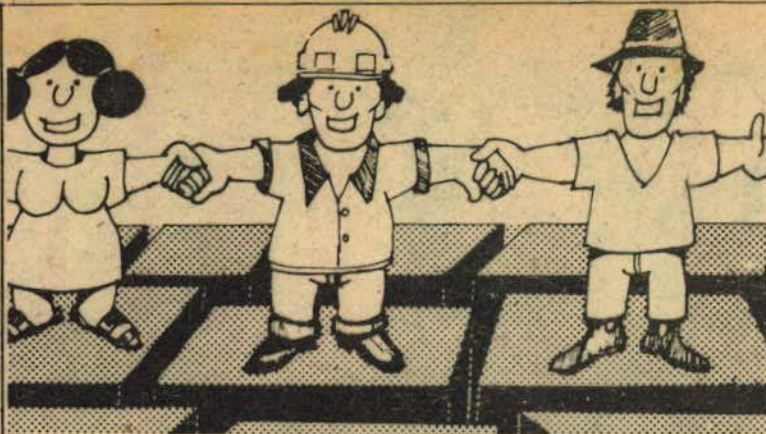
A AMAZÔNIA
ESTÁ EM PERIGO
(Grupos econômicos
estrangeiros estão destruindo
a Amazônia) página 15



**COM
VOCÊS**

O TIO PATINHAS DE FOZ: LAURINDO ORTEGA

Ele garante que ficou
rico economizando.
Entrevista nas páginas
10, 11, 12 e 13.



Jardim Santa Maria forma Associação de bairro

Moradores protestam contra tarifas da Copel e pedem a legalização dos seus terrenos.

Dando continuidade aos trabalhos que visam a regularização dos seus terrenos, os moradores do Jardim Santa Maria reuniram-se na última quarta-feira, oportunidade em que fizeram uma análise sobre o progresso do movimento, traçaram os próximos passos e discutiram diversos assuntos de interesses da comunidade. Foi uma reunião bastante concorrida, onde todos os presentes participaram ativamente dos debates na busca de soluções para suas dificuldades.

Entre os problemas do bairro que ganhou maior destaque, foi o absurdo aumento da tarifa de energia elétrica e o da nova sistemática de cobrança da taxa de iluminação pública. Perceberam os moradores do Jardim Santa Maria, que a partir de janeiro em 1981 a taxa de iluminação pública está sendo cobrada mensalmente, e que vem lançada no mesmo talão de co-

brança da energia, coisa que até dezembro não ocorria pois esta taxa era lançada no carnet de impostos paga anualmente. Foram feitos cálculos e concluíram que nenhum morador de Foz do Iguaçu pagará no ano, menos de 1.500 cruzeiros só de iluminação pública, fora o imposto territorial, o imposto predial, a coleta de lixo, a limpeza, a conservação, e tantas outras roubalheiras do governo.

Outra safadeza do governo levantada na reunião é a de que todos os habitantes de Foz do Iguaçu terão que pagar essa taxa, mesmo que em sua rua não exista uma única lâmpada de iluminação pública e se não pagarem a COPEL simplesmente fará o desligamento da energia fornecida à residência.

Face a tamanha injustiça os moradores do bairro resolveram protestar, e escreveram um manifesto de repúdio, que será enviado aos órgãos de imprensa e as autoridades responsáveis. Esperam os moradores do Jardim Santa Maria que ao protesto se solidarizem todos os iguaçuenses, pois todos foram atingidos pelo novo sistema que além de draconiano, é totalmente inconstitucional e injusto.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES

No decorrer dos trabalhos uma comissão de moradores do

bairro apresentou um abaixo assinado contendo dezenas de assinaturas aos presentes. O documento relata a situação lastimável de abandono por parte da Prefeitura Municipal, em que vivem os moradores do bairro e enumera os prejuízos que sofreram pelo fato de não possuírem seus títulos definitivos. Através do mesmo documento, os subscritores exigem das autoridades imediata solução básica como água esgoto, encasilhamento das ruas e iluminação pública. Todos aplaudiram o trabalho e em seguida foi formada uma comissão composta pelos senhores Pedro Antonio da Silva, Florêncio Morales, Agílio Serra, Azilio Tonello, Dirceu Veiber, Antonio Gomes da Silva e Luzia Tavares da Silva. O primeiro trabalho da Comissão foi o de entregar juntamente com o vereador

Sergio Spada o abaixo assinado ao Prefeito.

Ainda na mesma reunião os moradores deram o primeiro passo para a formação da Associação de Moradores e Amigos do Bairro Jardim Santa Maria, lavrando uma ata e designando uma comissão para a elaboração dos estatutos. Vale ressaltar, que brilhantes vitórias em suas reivindicações, obtiveram as Associações de Bairros de Curitiba, São Paulo, Cascavel e em tantas outras cidades. Os moradores dos bairros de Foz do Iguaçu estão despertando para essa realidade e estão se unindo para resolver seus problemas e isso é importantíssimo. Vamos lá, pessoal contem com NOSSO TEMPO para a divulgação de seus trabalhos ou para por a "boca no trombone" quando for necessário.

Um desaparecimento e três enigmas

ENIGMA

No dia 8 de janeiro do corrente ano às 11 horas da noite três brasileiros, Jessé Vidigal (responsável pelo visual deste jornal); Roberto Lange e Jucelino D'Andrea (brasileiro nato mas radicado na Argentina até recentemente) estavam bebendo cerveja no "Copetin del Coreano" situado na av. principal de Ciudad Presidente Stroessner. Passado algum tempo Jucelino D'Andrea declarando intenção de dirigir-se a Loja Mona Lisa deixou a mesa e desapareceu.

ENIGMA II

Depois de procurado em todas as repartições policiais, da marinha, exército e aduana da Ciudad Presidente Stroessner e não encontrando D'Andrea o assunto foi levado ao conhecimento do Consulado do Brasil daquela cidade.

Notificado do problema o funcionário que recebeu a notícia declarou não poder fazer nada, nem mesmo registrar a insólita ocorrência. Por insistência o assunto foi levado ao conhecimento da Vice Consulesa que responde pelo órgão. Esta li-

mitou-se a encaminhar o problema a Dr. Carmem advogada local que defende os interesses do Consulado.

Resultou de tudo isto um registro de queixas da Delgación de Gobierno do Alto Paraná e desaparecimento do cidadão brasileiro.

Em nenhum momento o Consulado vinculou-se ao problema, salvo no tocante à presença do advogado — coisa de todo dispensável para o registro de uma queixa.

Supõem-se que Consulado seja uma agência encarregada em país estrangeiro de proteger os cidadãos da nação que está representando. O Consulado do Brasil em Ciudad Presidente Stroessner não é isto aí. O que é nosso Consulado em Stroessner?

ENIGMA III

O cidadão brasileiro Jucelino D'Andrea preso em Posadas (Argentina). Ao que consta sua prisão foi efetuada no mesmo dia 8 de janeiro (dia do seu desaparecimento no Paraguai) em Puerto Iguazú (Arg.) Como se explica isto?

CLASSIFICADOS

Edifício Metrópole Apartamento ou Escritório

Vende-se ampla kitinete, com ou sem mobília, podendo ser escritório. Parte financeira que podera ser transferida. Estuda-se renda do telefone. Tratar: Travessa Cristiano Weirich, 91 — Conj. 306, à noite.

Aluga-se

Aluga-se um Inst. de Beleza, bem equipado, localizado na Vila Iolanda, — R. Heleno Schimmelpfeng, 544 — fone: 74-3008. Tratar com Carminha no local.

Vende-se

Uma moto Yamaha, ano 80 com 2 mil Km ou troca-se por um carro de menor valor.

Tratar com Pedrinho, neste jornal, fone: 74-2344, Foz do Iguaçu ou fones: 23-5250 e 23-6464, Cascavel.

Documentos Perdidos.

Carlos Roberto Mossoni comunica que extraviou seus documentos, sendo: Carteira de Identidade, 2 carteiras Profissional, Carteira de Motorista, cracha da Unicon, Título de Eleitor, CPF e Carteira de Imigrante.

Pede a quem encontrou ou encontrar entregar neste jornal, ou comunicar pelo fone: 74-2344.

TERRENO

Vende-se na Av. Juscelino Kubtschek. Tratar fone: 74-1900 com Dr. Antonio.



EDITORA NOSSO TEMPO
CGC — 75.088427/001
Rua Cândido Ferreira, 811.
Vila Iolanda
(85890) Foz do Iguaçu — Pr.
Telefone: (0455) 74-2344
Sócios proprietários
Evandro Stelle Teixeira
Eloy Adail Brandt
José Cláudio Florato
José Leopoldino Neto
Jessé Vidigal
João Adelino de Souza
Juvêncio Mazzarollo
Severino Sacomori
Sérgio Spada
Sócio-gerente
José Cláudio Florato

**Nosso
tempo**

Editores
João Adelino de Souza
Aluizio Ferreira Palmar
Juvêncio Mazzarollo
Diagramação
Jessé Vidigal
Colaboradores
Antonio Vanderli Moreira
Vera Maria Ribas
Representante em Curitiba
G. Cadamuro, Praça Zacarias 80
7º andar, conj. 708 —
Fone: 223-9524.
Composição
Editora Nosso Tempo Ltda.
Impressão:
J.S. Impressora Ltda.
Rua 6, Jardim Maria de
Fátima — Cascavel — Pr.



Brizola no Oeste Paraná Clube em março do ano passado.

Lula e Brizola em Foz

O tempo em Foz do Iguaçu vai esquentar nos dias 20 e 22 deste mês. Chegarão em nossa cidade dois líderes oposicionistas de alto gabarito, Luiz Inácio da Silva e Leonel Brizola. Lula chegará no dia 20 e sua vinda está dentro do trabalho e divulgação e organização do Partido dos Trabalhadores (PT) do qual é

Presidente. Recentemente Lula esteve com o Papa João Paulo II e com o líder dos trabalhadores poloneses Lech Walessa.

Brizola vem a Foz pela terceira vez em menos de dois anos. O presidente do Partido Democrático Trabalhista pisou em Foz no dia sete de setembro de 1979 quando voltou do exílio. Voltou em março de 80 para um comício que se realizou no Oeste Paraná Clube. A vinda do líder trabalhista a Foz do Iguaçu no dia 22, será para entrar em contato mais estreito com o povo, que o recebeu com grande entusiasmo nas vezes anteriores.

**Psu**

Domicílio, feita pelo Sr. Artur Cruz, dei entrada ao Juízo desta Comarca, com uma Ação de Reivindicação de Posse, representada pelos meus defensores Drs. EDISON PICCINI e AURELIANO M. BRUNNER, os quais encaminharam petição acompanhada de fotocópia do Contrato de Compra e Venda e Recibo de Pagamento dos Imóveis.

5) Em data de 04-04-80, quando me encontrava na Avenida Paraná, distante uns 300 metros da Delegacia de Polícia Civil, fui vítima de um assalto, por um indivíduo desconhecido, com aparência de paraguaio, o qual me atacou de surpresa, levando uma bolsa na qual eu carregava todos os meus documentos, inclusive a cópia original do Contrato de Compra e Venda dos imóveis. Essa queixa foi registrada na Delegacia de Polícia, no Livro de Queixas e Furtos, na folha 139 (verso), Queixa nº 385/80.

6) O Sr. Artur Cruz, um dos principais suspeitos como mandante do assalto, aproveitando-se dessa situação, sabendo que eu não tinha mais em meu poder a cópia do original do Contrato, alegou Incidente de Falsidade, dentro do Processo Judicial, que está sendo movido contra si, dizendo que a assinatura do mesmo foi falsificada, mas esquecendo porém que sua firma no referido Contrato foi reconhecida como verdadeira, por um Cartório que merece todo nosso respeito, como é o caso do TABELIONATO SALINET.

7) Mas, como o "peixe morre pela boca", em sua Juntada de documentos, nos autos do Processo nº 622/80, o Sr. Artur Cruz, juntou um documento que me pertencia e estava comigo no dia do assalto, o que me fez presumir desde logo, ser o mesmo o suspeito número um, de ser o mandante do assalto, o que me fez pedir ao Juiz da Vara Criminal, através de meus advogados, que solicitassem Abertura do Inquérito para apurar a responsabilidade do Sr. Artur Cruz, e espero que o mesmo esteja logo concluído, e por estar convicta que a JUSTIÇA tarda mas não falha, aguardarei pela sensata e sábia decisão do MM. JUIZ que vai julgar minha causa, pois sei que a Violência e a Opressão cessam diante da VERDADE, do DIREITO e da RAZÃO.

Assinado. CONDESSA NO-RA DAISY FRIZ KIRSCHNER VON KIRSCHBERG.

Tal, seu Artur. A "Condessa" está uma fera e quer botar pra quebrar. Aguardamos o seu pronunciamento.

Tércio

"Com tanta gente para ser

entrevistado, vocês foram escolher logo o deputado Tércio Albuquerque. Se for para dizer asneiras melhor deixar a cargo dos políticos de Oposição que pelo menos dizem umas bobagens com mais fundamento. A declaração do deputado dizendo que o brasileiro não está passando fome é simplesmente estarecedora. Porque não visita as favelas de Foz do Iguaçu ou o Profilurb para ver "in loco" a barriga daquele pessoal roncando? Pode ele não estar passando fome porque deve ganhar muito bem na Assembléia (graças aos votos dos seus eleitores — inclusive eu) mas o povo, o assalariado, está de barriga vazia.

Lázaro José Alves dos Santos
Rua Naipi s/n — Foz do Iguaçu

Concordamos com você que o povo esteja passando fome, mas se você votou no homem pra que baixar a ripa agora? Existe "bobagem com fundamento"?

Assinatura

"Acho simplesmente sensacional o jornalzinho de vocês que de "zinho" só tem o tamanho mas que é muito grande em seus ideais e propósitos. Gostaria de fazer uma assinatura para poder assegurar o meu exemplar da semana porque muitas vezes não consigo nas bancas. O meu endereço é rua Bolívia, 709, Vila Paraguaia. Podem mandar um vendedor de assinatura que terei prazer em fazer uma.

Laertes Moreira"

Obrigado pelo elogio, Sr. Laertes. Assinaturas, por enquanto ainda não estamos fazendo, mas vamos reforçar a cota nas bancas para o senhor não ficar sem jornal.

boa e espero passar as férias com vocês.

Crecio J. P. de Oliveira"

Torres — Rs. 16 de janeiro de 1981.

Abraços

Caros amigos do Nosso Tempo: estou enviando estes jornais que faz parte do cordão de puxa-sacos, ou seja, dependem de verbas públicas para sobreviver. Tô trabalhando aqui numa

O jornal que o Crecio nos enviou, é o "Jornal das Praias" editado em Torres, Rio Grande do Sul. Um detalhe: você deixou Foz há pouco mais de dois meses e já está pensando em férias? Éta vida boa, só.

**Menina Bonita no Cine Iguaçu**

"Pretty Baby" ou "A Menina Bonita" é o cartaz do Cine Iguaçu para este final de semana. Uma história maravilhosa baseada no livro de Polly Platt. O elenco também é muito bom: Keith Carradine, Susán Saradon. A direção é do mestre Louis Malle.

O QUE VEM DOS LEITORES**'Condessa'**

"Sobre a reportagem inserida nesse conceituado Jornal **Nosso Tempo**, na edição do dia 21-01-80, página 13, na qual o Sr. ARTUR CRUZ, fez sérias acusações, dizendo que a 'CONDESSA' falsificou a sua assinatura no CONTRATO DE COMPRA E VENDA de dois imóveis, na Vila Paraguaia, a mesma vem, através desse brilhante veículo de informações, dizer o seguinte:

1) Em data de 25-04-79, adquirei dois imóveis urbanos, do Sr. Artur Cruz, tendo como prova da transação, um Contrato Particular de Compra e Venda, assinado pelas partes contratantes;

2) Decorridos noventa dias da data da compra dos aludidos imóveis, por medida de precaução, por já ter sido vítima de um golpe, por parte do Sr. Milton Rodrigues, para melhor assegurar a garantia dos seus direitos, resolvi levar o CONTRATO no TABELIONATO SALINET, desta cidade e mandei que fizessem o reconhecimento da firma do Sr. Artur Cruz, o que foi feito pelo Sr. PINHEIRO, no dia 18-08-79.;

3) No dia 17-09-1979, foi efetuado o Registro do aludido CONTRATO PARTICULAR DE COMPRA E VENDA, no Cartório de Registro Civil e Títulos e Documentos, tendo como Oficial Vitalício o Dr. MENOTI F. CADEMARTORI, conforme Certidão Registrada no Livro B-19, sob o nº 12.806, fl. 175.

4) Como sofri Invasão de



Linda a visão panorâmica da cidade do último andar do Hotel Estoril, ainda em construção. A foto foi batida de uma janela do penúltimo andar. O Hotel Estoril, diga-se de passagem, ficará pronto até o final do ano.

**CHEGOU A HORA.
ENTRE NO CONSÓRCIO ARAUCÁRIA
E MUDE PARA O
CORCELII A ÁLCOOL.**

40 MESES**Olsen**

Medianeira:
Rua Argentina, 2381 - Fone: 64-2127 e 64-2277
Foz do Iguaçu:
Av. Rep. Argentina, 530 544 - Fone: 73-1422

2º GRUPO



Psiu

Olha o preço dos táxis

Tem gente reclamando dos preços que os taxistas estão cobrando por uma corrida qualquer. Dias atrás um turista com sotaque italiano telefonou para este jornal dizendo que lhe cobraram mil cruzeiros para vir do Aeroporto até a cidade. Sugerimos que fizesse uma carta para ser entregue ao prefeito municipal. Ele prometeu fazer.

30 pilas por uma mineral

Tem razão o Chico Alencar de berrar com o Restaurante Brasinha. Aquela lanchonete cobra o preço que bem entende e não está nem aí. Esta semana tiveram a petulância de cobrar 30 cruzeiros por uma água mineral. Como a Sunab é inoperante, os consumidores que sifu. E depois querem combater a inflação.

“Não tenho direito de descansar”.

Diálogos do presidente Figueiredo com jornalistas, após seu retorno:

— O Sr. está pronto para a semana ou ainda descansa?

— O presidente não tem o direito de descansar. O ministro Golbery me disse que um metro cúbico de papel está me esperando na granja do Torto.

— O Sr. ainda está com muita disposição para conversar?

— Eu estou e vocês, estão com sono?

Álvaro Dias é como atleta

Deputado Federal Álvaro Dias acompanhou a comitiva de José Richa em visita a Foz do Iguaçu e Cascavel. Indagado sobre a sua candidatura ao Governo do Estado em 82, Álvaro respondeu:

— Sou como atleta, se convocado, aceito.

Figueiredo ficou bonzinho

Quem viu a última entrevista que o presidente Figueiredo concedeu à rede Globo quando estava em Portugal, deve ter ficado muito abismado. É que Figueiredo falou tão macio, com tanta educação que parecia ser outro homem. Nunca ninguém viu Figueiredo tão humilde como naquela noite. Que será que houve? Teria o presidente levado alguma lição de moral na Europa.

Portugal não quer o Brasil de volta.

As más línguas comentam tudo. Vejam só a última: Figueiredo foi a Portugal e lá num cantinho teria falado pro Ramalho Eanes.

— Eanes, o negócio é o seguinte: lá no Brasil as coisas não andam muito boas. Quero hoje te oferecer o Brasil de volta.

A resposta do presidente

Português:

— Negativo. Figueiredo. Vocês bagunçaram aquele país e agora querem que nós descasquemos o abacaxi.

Zuleide não sabe nada

Perguntamos à vereadora Zuleide Ruas Lucas, se, de fato, ela iria assumir a chefia do gabinete na Prefeitura Municipal:

— Eu fiquei sabendo pelo

jornal, na coluna do Sady Buza-

nello.

— Mas se a senhora fosse convidada, aceitaria?, perguntou o repórter.

— Eu não gosto de falar na-

da antes dos acontecimentos, respondeu Zuleide.

Olha as piadinhas

São Pedro e o Demônio combinaram um jogo de futebol: Time do Céu contra o time do Inferno. Combinaram tudo, marcaram a data e, a despedir-se do Demônio, São Pedro falou:

— Olha, Lúcifer, eu não posso te enganar. Nós vamos dar um banho de bola em vocês porque a maioria dos bons jogadores de futebol vêm para o céu porque são gente simples, bons.

— Agradeço a tua sinceri-

dade — disse o Diabo — mas nós sabemos nos defender. Veremos no dia do jogo.

Lá fora, o secretário do Diabo falou:

— São Pedro tem razão, Lúcifer. Nós vamos levar um banho de bola.

— E os juizes, para onde quantos craques já foram pro céu?

E o Diabo respondeu:

— E os juizes, para onde que vão, cara?

O cara vai ao médico debruça o **baita** em cima da mesa e o médico começa a examinar. Examina, olha em cima, em baixo, e não encontra nada. Volta a examinar e fala pro cliente:

— Não tem nada, está tudo bem com o bichinho.

— Que não tem nada eu sabia — respondeu o sujeito — mas o que achou do tamanho dele?

Deu no “Estado do Paraná”.

Delfim foi escondido a Washington

O ministro Delfim Neto, do Planejamento, retornou ontem de Nova Iorque e fez tudo para se manter incógnito, contando para isso com a ajuda de funcionários da Receita Federal e do SNI. Segundo os rumores, Delfim teria ficado cinco dias incógnito nos Estados Unidos mantendo conversações com autoridades do Fundo Monetário Internacional, em Washington, o que não foi confirmado. A tentativa de chegada incógnita ao Brasil foi precedida de uma série de outros rumores, o primeiro de que o ministro teria se desligado da comitiva do presidente Figueiredo em Paris e ido para a Alemanha. Outro (pina 7)

rumor dizia que o ministro já teria voltado ao Brasil no domingo, tendo desembarcado em São Paulo e seguido para uma fazenda no Interior. A sequência de rumores, principalmente aquele sobre negociações com o FMI, culminou no retorno cheio de lances tentando se manter incógnito. Um dos assessores de Delfim, Sérgio Faria Lima, ao sair da alfândega, tentou negar que tivesse voltado no avião de Delfim, mas não pôde continuar negando pois foi visto ao desembarcar do mesmo aparelho. Ele não confirmou reuniões de Delfim com o FMI. (Pá-

do para a Alemanha. Outro (pina 7)

“A gente não consegue nem descansar, que logo a imprensa descobre onde estamos”.

Explicou-se Delfim aos jornalistas. O palhaço abeso que atazana a vida dos brasileiros tem muita cara de pau mesmo. Não podia inventar uma desculpa menos esfarrapada?

Covardia com Edson

Uma baita covardia fizeram com o seu Edson Ramos. O negocio ainda não está bem esclarecido mas ele levou uma garrafada de um garçom no Restaurante Coluna. Edson teme perder parte da visão. Será que o agressor será responsabilizado ou porque o Edson humilde vai ficar por isso mesmo.



**Pato,
Peixes,**

**Salsichas, Coelhos,
Frango, Filets, Pizzas,
Lanches e Massas.**



CHOPP CENTER

RESTAURANTE E CHOPARIA

R. Santos Dumont, 1084

Fone: 74-2563 — Foz do Iguaçu

Peças para
Mercedes-Benz - Ford
Chevrolet - Dodge - Opala
Chevrolet - Corcel e Volkswagen

**AUTO
PEÇAS
MARCELO LTDA.**

BR. 277 - No. 1033 Fone: 73-2531

Vem aí uma nova opção no ramo de construções

CONSTRUTORA GRAMADO

Rua Edmundo de Barros n° 200 - Sobre loja



Psiu

Secretário de turismo dá balão.

O recém nomeado secretário de turismo da Prefeitura, Luiz Guilherme Siqueira, demonstrou, já no primeiro encontro que teve com a imprensa, que não está preparado para exercer tão importante cargo.

O homem convocou uma reunião para tratar sobre a vinda do presidente da Embratur, Miguel Colassuono, quando o correto seria ele ir às redações dos órgãos de imprensa para tratar de semelhante problema.

Durante a reunião, já nas primeiras palavras, Siqueira decepcionou ao dizer:

— Quero que vocês deem as boas vindas para o professor Miguel Colassuono porque se descender lenha nele o homem jamais voltará a Foz do Iguaçu.

Durante todo o encontro a descortesia do Secretário de Turismo foi tão grande que em certa altura, chegou a sugerir ao representante do jornal HOJE/Foz o tipo de manchete que deveria ser estampada na primeira página. Está certo que o jornal em questão só fala o que o governo quer, mas o ilustre secretário

não precisava se sair com esta.

Por diversas vezes Siqueira frisou que Colassuono deve ser trazido na palma da mão. Pelo que se percebeu, no entender do Secretário de Turismo, os jornais deveriam publicar, em letras garrafais e na primeira página, manchetes como essas:

"Viva Colassuono", "Presidente da Embratur é o maior", "Seja bem vindo, Colassuono"...

Ao final do encontro Luiz Guilherme disse textualmente:

— Vamos tratar bem o homem para ele levar uma boa imagem de Foz do Iguaçu. Depois, se ele ainda fizer descaso e não apoiar a construção do Centro de Convenções, eu serei o primeiro a chamar vocês e mandar (o grifo é nosso) descer a lenha nele.

Quem é o Sr. Luiz Guilherme para mandar os jor-



Luiz Guilherme: bajulem o Colassuono.

SEGUN UNA PUBLICACION DE FOZ.

"Brasil controla nuestra economía en la frontera"

Ciudad Presidente Stroessner (De nuestra sucursal). — "El Brasil controla la economía en las poblaciones fronterizas paraguayas", aseguró en su edición de ayer el semanario "Nosso Tempo", que se publica en Foz de Yguazú. El mismo órgano expresa que más del 90 por ciento de los colonos que se dedican a la explotación agrícola en territorio fronterizo de nuestro país es de origen brasileño.

En un reportaje publicado en tres páginas de dicho semanario, el periodista Juvencio Mazzarollo, quien realizó contactos con los colonos de Hernandarias, Casuete y otras localidades menores, manifestó que los brasileños llegaron con recursos económicos normalmente ridículos, pero que en base a sacrificios y esfuerzos lograron desbrozar el monte para sembrar una variada gama de rubros, tales como la soja, algodón, arroz, poroto y mandioca, entre otros.

Describe también las peripecias de los mismos para el logro de títulos de propiedad que muchos aún no los tienen, así como las dificultades que afrontaron en un principio con el monocultivo, principalmente de la soja, debido a que en las primeras cosechas no obtuvieron precios remunerativos a tal punto que muchos llegaron a la quiebra.

De todos modos, Mazzarollo subraya el fortalecimiento de la actividad colonizadora brasileña. El fenómeno ha cobrado preponderancia a tal punto de que prácticamente hay una nueva demarcación de la frontera en función de la penetración brasileña.

Deu no ABC color de Assunção. A primeira matéria que NOSSO TEMPO publicou e teve destaque no órgão de imprensa paraguaio foram as declarações de Firmiño, um garoto que esteve preso numa fazenda do Paraguai. Depois voltamos a aparecer no ABC quando demos a notícia dos vinte milhões que a Receita Federal apreendeu na Ponte. Na edição do dia cinco, ABC publicou trechos da matéria sobre os brasileiros no Paraguai.



Este logotipo é obra de Zulmar proprietário da Em-

pregel firma especializada em construções de muros, calçadas e reformas em geral. Pela beleza e perfeição do logotipo nota-se que a firma de empreitadas da rua Mato Grosso, 536, leva a sério seu trabalho. Contato pode ser feito pelo fone: 73-4206.

nalistas descer a lenha ou bajular alguém?

Isso está certo

Pelo menos alguma coisa de certo disse o Secretário de Turismo:

Primeiro devemos arrumar a casa. Vejam o estado em que

se encontra certas ruas da nossa cidade; devemos tirar aquele comércio de melancia na estrada das Cataratas e fazer muitas outras coisas para que o turista se sinta bem em nosso meio. Feito isso começaremos a luta para trazer mais turistas a Foz do Iguaçu.

Queremos deixar bem claro que não somos contra a Secretaria de Turismo e nada temos contra a pessoa do secretá-

rio. Se numa simples reunião com a imprensa o secretário cometeu tantas gafes que faria ao enfrentar reuniões de alta importância que, certamente, virão pela frente? É lamentável. Felizmente tudo é começo e muita coisa poderá ser corrigida. Bola pra frente, Luiz Guilherme e conte com o apoio do **Nosso Tempo** sempre que for para defender uma causa nobre e justa, nunca para publicar asneiras.

ALICE

O MELHOR NEGÓCIO PARA TODOS

Compare os investimentos que você pode fazer e escolha aquele que lhe dá o lucro em dobro.

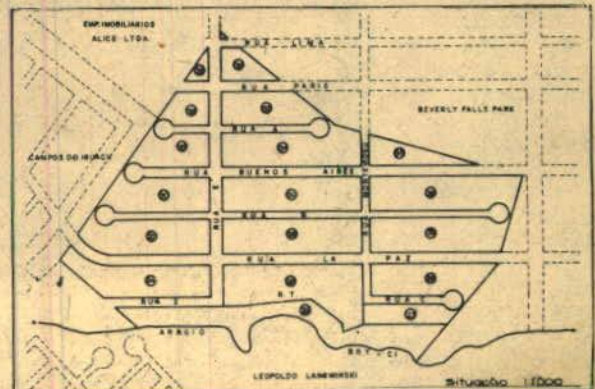
CADERNETA DE POUPANÇA: Nesse último ano a poupança rendeu 51% e a nossa inflação foi de 106%. O dinheiro poupado foi desvalorizado em 55%.

AÇÕES: investir em ações continua sendo como atirar no escuro.

IMÓVEIS: É comprovadamente o único investimento cuja valorização acompanha a inflação. A valorização imobiliária no último ano foi exatamente a mesma da inflação: 106%.

PAGUE EM ATÉ 36 MESES, COM PARCELAS FIXAS NÃO REAJUSTÁVEIS.

Faça uma projeção do futuro. Aplique no Jardim Alice. Localizado do lado do Ginásio de Esportes de Foz do Iguaçu. Asfalto na porta, recreação, esporte, etc



Representante exclusivo: Edson Celante e Corretores Associados - Fone: 74-1107 - Creci 1875.



Este é o caminhão em que os funcionários são transportados.

“Estamos sendo transportados como animais”.

“Estamos sendo transportados como animais” revelou esta semana um dos funcionários da Unicon que é obrigado diariamente utilizar-se dos serviços de transporte do “pau-de-arara”; aquele carro gigante que transporta os funcionários que constroem a barragem da hidrelétrica de Itaipu.

No ponto de ônibus, enquanto esperam a chegada do “pau-de-arara”, ficam comentando o que passam todos os dias. É a turma que trabalha no turno da noite. Ao notar a presença do repórter pedem para não serem fotografados e nem para publicar seus nomes no jornal pois temem serem despedidos.

Todos são unânimes em condenar esse meio de transporte. “Além de perigoso, é imundo. Quando ele parar observe bem o estado que está lá dentro: uma sujeira que não dá pra aguentar.

Acho que eles pensam que a gente é bicho”.

Outro usuário corta a conversa para dizer: “muitas vezes dá até vontade de ir a pé ou pegar ônibus particular. Eles que enfiem essa m... no rabo deles porque assim não dá pé, não. Que custaria pra eles que tem tanto dinheiro botar alguma coisa um pouco mais decente para transportar a gente? Dinheiro eles têm, o negócio é safadeza mesmo”.

De fato, o carro é sujo e o perigo de acidentes se torna mais fácil tendo em vista o tamanho do carro que dificulta a visão do motorista.

Um jovem de cerca de 20 anos começou a trabalhar na obra há pouco mais de 3 meses diz que o ordenado é bom. “Ganhamos muito bem, isso é verdade, mas o tratamento que estamos recebendo quase que não

compensa. Esse transporte aí, por exemplo, eu conhecia lá no sítio onde eu morava. Nós transportava os porcos assim”.

Um senhor já de idade desabafa: “Isso é uma verdadeira vergonha. Enquanto eles andam naqueles carrões com motorista particular e ar condicionado, nós temos que “sifur” aqui nesta m... Será que o nosso serviço é inferior ao deles? Olha, moço pelo amor de Deus não coloque o meu nome no jornal. Se tu botar eu sei que vou ganhar a conta e tenho cinco filhos pra sustentar. Emprego tá difícil, né”.

Passa o “pau-de-arara” e carrega os homens que estão no ponto. Além de tudo o motorista dá pouco tempo para os funcionários entrar.

São valores humanos que, dia após dia, pedra após pedra, constroem a hidrelétrica. Merecem melhor tratamento.

Hospital Iguaçu deixa muito a desejar.

“En la tierra de los macaquitos todo es posible” brandou um turista argentino no último domingo ao deixar o Hospital Iguaçu.

Era pouco depois do meio-dia quando o filho de um turista argentino, ao brincar na calçada em frente ao Restaurante Chopp Center, sofreu um tombo e feriu a cabeça. Como estava sangrando muito e o ferimento parecia ser grave o pai resolveu levar o filho a um hospital. Aconselhado por pessoas que almoçavam no restaurante, o turista levou o garoto ao Hospital Iguaçu que fica quase na frente daquele estabelecimento.

Com o filho nos braços todo ensanguentado o argentino pediu à recepcionista para que fosse medicado imediatamente. A resposta da moça:

— Não vê que hoje é domingo. Nós não atendemos neste dia.

Desesperado, o turista



Hospital e Maternidade Iguaçu: nevar sunday.

tomou o garoto, colocou dentro do carro e saiu às pressas à procura de algum hospital que possa atender aos domingos porque se deixar por conta do Hospital Iguaçu melhor esperar ficar doente na segunda-feira, ou, se o negócio for grave esperar a morte.

Um hospital deste porte deveria ter suas portas lacradas.

Mas, por falar em Hospital Iguaçu, como é que ficou aquele caso da Sra. Lidia Gozzato que teve um parto e não se sabe porque (o marido supõe que o médico esqueceu de extrair a placenta) o negócio infeccionou e a mulher quase morreu? O marido teve que transportá-la às pressas para Curitiba para ver se salvava a vida da esposa.



AMANHECER DO BRASIL
Comercial de Tintas Ltda.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO DE
TINTAS CORAL EM FOZ DO IGUAÇU.

R. Jorge Samways, 465 — Fone: 74-2042.
CEP 85890 — Foz do Iguaçu — Pr.

FOTO AVENIDA

Reportagens
fotográficas e
materiais
fotograficos em
geral.

AV. BRASIL, 706 —
FONES: 73-1012 E 73-1646 —
FOZ DO IGUAÇU.

E.I.S.

É A SOLUÇÃO

**Loteamentos próprios
para você escolher:**

Vila Iolanda

Três Lagoas

Loteamento Witt

**Loteamento
Residencial Itamarati**

**Para breve JARDIM
DAS ESMERALDAS e
LOTEAMENTO DAS
BANDEIRAS, entre a
Avenida Paraná e a
Juscelino Kubitschek.**

EIS

Empreendimentos
Imobiliários Santos Ltda.
Av. Brasil, 1135 — Fone 74-2935

Codefi vende terreno: houve chuncho?

Mesmo fora das lides legislativas "por culpa de atitude deplorável de um vereador", Severino Sacomori continua fiscalizando os atos do Executivo Municipal e das autarquias à ele ligadas.

"O meu mandato de vereador foi usurpado por um elemento de duas caras, mas mesmo assim me acho no direito de denunciar as suspeitas, as falcatruas e as negociatas, quer como vereador, quer como cidadão comum", afirma Sacomori.

A última denúncia do vereador foi em relação à venda de um terreno pertencente à Codefi-Companhia de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu (empresa de economia mista com 99% de capital da Prefeitura), situado na rua Jorge Schimmelpfeng, ao lado do quartel da Polícia Militar. O terreno tem seis mil metros quadrados, sendo 54 metros de frente para o asfalto e foi vendido por

Cr\$ 6.200.000 (seis milhões e duzentos mil cruzeiros), sendo três milhões de entrada e o restante em 14 pagamentos. Uma quantia irrisória — alega o vereador — levando-se em conta os preços dos terrenos naquelas imediações.

O que mais o vereador estranhou, entretanto, foi o fato de o terreno ser vendido ao senhor Lauro Machado, sogro do presidente da Codefi, Décio Cardoso.

"Essa transação — diz Sacomori — no meu entender, é totalmente imoral. Pode ser que eles fizeram tudo direitinho para dar um aspecto legal na coisa mas é um negócio imoral. Não posso afirmar que seja ilegal porque no momento ainda não tenho provas, mas temo que se quer foram publicados os editais de licitação pois se isso tivesse acontecido, outras pessoas teriam participado da licitação".

O presidente da Codefi, arquiteto Décio Luiz Cardoso, por sua vez, garante que tudo foi feito legalmente.

Admite que o terreno foi vendido ao seu sogro, Sr. Lauro Machado, pela importância de seis milhões e duzentos mil cruzeiros, "mas tudo dentro da lei".

"O edital de licitação — afirma Décio Cardoso — foi publicado em quatro jornais: Hoje/Foz, Estado do Paraná, Gazeta do Povo e no Diário Oficial. Logo após as publica-

ções, várias pessoas vieram até a Codefi solicitar informações, mas a maioria não quis participar porque acharam o preço elevado".

O presidente da Codefi garante que para fazer a avaliação foi ouvido o parecer de três imobiliárias da cidade e que a ratificação desta avaliação foi feita por três engenheiros, sendo um da Codefi, um da Prefeitura e outro da comunidade, tudo como

manda o estatuto da Codefi.

A opinião de Décio Cardoso é de que a avaliação foi feita de acordo com os preços de mercado da época. Lembrou que praticamente na mesma data um terreno pouco mais à frente foi vendido ao Supermercado Mufatão por preço inferior à esse terreno. "É olha que lá é terreno de esquina".

O presidente da Codefi fez questão de frisar que uma vez

avaliada a propriedade e decidido o vencedor da licitação, o Conselho de Administração da Codefi aprovou a venda e que, posteriormente, a Assembléia Geral ratificou a posição do Conselho de Administração.

Em cima do terreno em questão o sogro de Décio Cardoso pretende construir um hotel, uma vez que o homem já pertence ao ramo na Capital do Estado.

LISTÃO

PAPELARIA

Wadipel

Na volta às aulas a Wadipel dá um show de economia e atendimento. Cadernos e artigos escolares por preços de fevereiro do ano passado:

Caderno de linguagem 20 folhas:	Cr\$ 4,50
Caderno de linguagem 48 folhas:	Cr\$ 9,50
Caderno brochura 20 folhas:	Cr\$ 5,00
Caderno brochura 48 folhas:	Cr\$ 10,00
Caderno de aritmética 20 folhas:	Cr\$ 5,00
Caderno de aritmética 48 folhas:	Cr\$ 10,00
Caderno Cartografia espiral grande 30 folhas:	Cr\$ 28,00
Caderno Cartografia espiral grande 50 folhas:	Cr\$ 39,00
Caderno Universitário Futurama 6 matérias:	Cr\$ 65,00
Caderno música espiral 40 folhas:	Cr\$ 13,00
Caderno desenho espiral 40 folhas:	Cr\$ 12,00
Caderno desenho espiral 96 folhas:	Cr\$ 28,00
Caderno aritmética espiral 48 folhas:	Cr\$ 12,00
Caderno Coderflex vistas 100 folhas:	Cr\$ 29,00
Lápis nº 2:	Cr\$ 3,00
Régua plástica 30 cm:	Cr\$ 7,00
Apontador John Faber:	Cr\$ 7,90
Lancheira Mimo:	Cr\$ 145,00

GRÁTIS

Em cada compra uma linda e útil sacola.

Em compras acima de Cr\$ 1.000,00 você ganha um mapa do Brasil plastificado tamanho grande.

Compras acima de Cr\$ 700,00 dão direito a um mini-mapa do Brasil plastificado com as bandeiras de todos os estados para recortar.



Décio Cardoso: fizemos legalmente.



Sacomori: é um negócio imoral.



No terreno que a Codefi vendeu será construído um hotel.



Zoninhas e bang-bang atrapalha moradores.

José Zielinski, residente no Rincão São Francisco, interceptou a reportagem do **Noosso Tempo** para queixar-se e fazer um apelo:

— Gostaria que vocês publicassem no jornal um pedido que não é só meu, mas da maioria dos moradores deste bairro. Trata-se dessas muquifas existentes por todos os cantos, uma verdadeira afronta à moral e aos bons costumes do povo humilde que mora aqui.

José queixa-se que "em cada esquina existe um desses barzinhos, disfarçado. Lá dentro é cheio de mulher de vida fácil que ficam a noite fazendo algazara e gritaria e, com frequência, saem pelas ruas em trajes pouco recomendáveis".

Zielinski não confia mais na polícia e, por isso faz um apelo ao juiz João Kopytowski:

— O juiz João Kopytowski é de origem polonesa, como eu, e tenho fé que ele tomará as medidas cabíveis que a polícia não está tomando. Pelo que eu tenho conhecimento, esse juiz é muito rigoroso e preservador da moral e dos bons costumes. Por isso acredito que ele irá tomar medidas energéticas para acabar com esses abusos.

Outro pedido de José Zielinski:

— Seria bom que instalas-

sem aqui neste bairro um distrito policial. Somos vinte mil habitantes sem uma polícia nas ruas para fiscalizar e para manter a ordem. Se isso não for possível espero que mandem, pelo menos uma viatura da Rádio Patrulha, principalmente no horário de saídas de bailes quando é comum elementos de cara cheia sair dando tiros à esmo, colocando em perigo a vida de inocentes. Tem dias que parece até um filme de bang-bang: o sujeito puxa o revólver e começa a atirar para cima, vem seu colega e faz a mesma coisa. O curioso é que ninguém toma providência".

"Espero que com essa queixa — finaliza José Zielinski — alguma providência seja tomada para coibir esses abusos. Sou pai de família, pago meus impostos em dia, e quero viver sossegado. Estamos fazendo um

baixo-assinado e pretendemos entregá-lo às autoridades competentes".

Zielinski mostrou algumas das muquifas existentes no Rincão São Francisco. São estas fotos acima.

Toldos em lona e alumínio.
Residencial e Comercial
Estruturas metálicas

CASCAVEL TOLDOS

Fone: 73-4991 — Foz do Iguaçu.



Comissária Brasileira de Imóveis.

Aluga salas Comerciais.

Temos diversas salas para alugar em excelente ponto comercial: Avenida Brasil, esquina com Quintino Bocaiuva.

Interessados tratar na COBIL — Comissária Brasileira de Imóveis. Rua Almirante Barroso, 700. Fone: 74-1044.

Para anunciar neste jornal disque 74-2344

KADIMA jeans Jeans exclusivos	Lee
	Levi's
	Elvis
	Gheto - Gorki

Rua: Almirante Barroso 806
Fone: 73-2345

ADVOCACIA
Roberto F. Delboux

Inventários — Testamentos —
 Desapropriações — Locações —
 Separação Judicial — Divórcio —
 Execuções — Direitos do Trabalho

R. Belarmino de Mendonça, 821
 2º andar. Esq. Benjamim Constant — Fone: 73-4727.

Borracharia com máquina hidráulica/Especial para roda de magnésio.
Alinhamento e balanceamento eletrônico/Regulagem de motor com garantia de 3.000 Km/Retífica/Pintura/Chapeação/Consertos e instalações elétricas em geral/Representante dos pneus Dunlop, Pirelli, Goodrich e Baterias Durex.

Confie em quem lhe oferece o melhor.

Comércio Universal de Pneus Ltda.
Exportadora Universal de Pneus e Baterias Ltda.

Av. Juscelino Kubitschek, 1646 — (Em frente ao Bordin) — Foz do Iguaçu — Pr.



Orelhão do Parque Morumbi: filas enormes.

Orelhão causa briga no Rincão S. Francisco.

Os sofridos moradores do Parque Morumbi (mais conhecido como Rincão S. Francisco), estão brigueados com a Telepar porque naquele bairro só existe um telefone público.

A bronca deles é mais do que justa: moram lá cerca de vinte mil pessoas e a existência de um único aparelho forma imensas filas que chega a se

tornar quase impossível telefonar.

"Na cidade você encontra um orelhão em cada esquina. Aqui tem um só pra todo esse pessoal. Será que a Telepar não entende que o nosso dinheiro vale a mesma coisa que o do pessoal da cidade?" queixa-se José Antonio de Jesus, um carpinteiro de 30 anos.

Olívio Bastos de Lima, comerciante residente nas proximidades, relata que: "todos os dias, principalmente na parte da tarde, formam-se enormes filas. Deveriam instalar mais dois ou três aparelhos porque com esse aí tem gente que chega a ficar duas horas na fila e ainda não consegue telefonar".

"Bota aí no jornal que a Telepar não presta mesmo. Todo mundo sabe que pouco custaria a ela instalar mais alguns apa-

relhos" desabafa Maria da Conceição Alves, uma senhora que é obrigada a utilizar-se com frequência do telefone público. Ela garante que "tem dias que chega até a dar briga por causa dessa fila. Esses dias mesmo, uma mulher precisava telefonar com urgência para seu marido porque um filho seu havia se acidentado. Ficou mais de meia hora na fila e não conseguiu telefonar. Tá certo que tem muita menina que fica de 5 a 10 minutos namorando, mas elas estão pagando para telefonar e têm os mesmos direitos que os outros", lamenta d. Maria.

E entre brigas e xingões, a fila continua no único orelhão existente no Rincão São Francisco. Um problema fácil de ser resolvido, basta um pouco mais de boa vontade do pessoal da Telepar.

Sociedade revoltada com a morte de Wellington

A morte do recém formado engenheiro florestal Wellington Smaha Oliveira de 26 anos, ocorrida terça-feira passada, construiu a sociedade iguaçuense.

Filho de Antonio Oliveira, Wellington era pessoa bem quista no seio da população. Durante o velório, realizado na casa mortuária, autoridades e amigos dos parentes da vítima mostravam-se sentidos com o prematuro adeus de Wellington.

Pode-se perceber, inclusive uma certa revolta de todos os que foram levar os pésames à família enlutada. Revolta com a falta de segurança que assola a população.

Ao enterro, quarta-feira pela manhã após a missa de corpo presente, compareceu uma verdadeira multidão. A fila de carros emendou da igreja até o cemitério municipal.

COMO FOI

Wellington Oliveira foi baleado na noite do dia 1º de fevereiro, por volta das 10 horas quando encontrava-se no interior do seu carro em companhia da noiva, Carla Eunice Orfanaki. O veículo estava estacionado entre a Fiat Automóveis e o Parque



Grande número de pessoas compareceu ao enterro.

Presidente, quando chegou um elemento de revólver em punho e gritou:

— Isto é um assalto!

Wellington puxou do bolso todo o dinheiro que possuía e entregou ao ladrão, quando recebeu dois tiros, um no braço e outro no ventre.

Há duas versões com relação aos disparos: A noiva de Wellington ainda encontra-se em estado de choque e não pode dar declarações à imprensa.

Uma das versões dá conta de que após contar o dinheiro o ladrão achou muito pouco e resolveu assassinar o rapaz para evitar ser reconhecido posteriormente. Na outra versão o ban-

dido teria pedido para a moça descer do carro com intenção de violentá-la e quando Wellington tentou arrancar o carro para fugir o ladrão fez os disparos.

O rapaz foi internado às pressas no hospital e veio a falecer dois dias depois.

A polícia anda a procura do assassino mas até agora as buscas têm sido infrutíferas. Trata-se de um elemento de cor morena, estatura média e usa bigodes.

Queixas existentes na Delegacia de Polícia dão conta de que naquele local é frequente o número de assaltos à casas de namorados.



Pierre Cardin

O tenis desta famosa etiqueta e toda linha de material esportivo você encontra no




Mundo dos Esportes

R. Rebouças, 748.



O BARRIL

**Choparia — Pizzaria
A la carte
Lanches**

Aberto dia e noite

Av. Rio Branco, 576 — Fone: 74-2224
(Frente ao Hotel Salvatti) Foz do Iguaçu.

LOTEADORA DOTTO LTDA



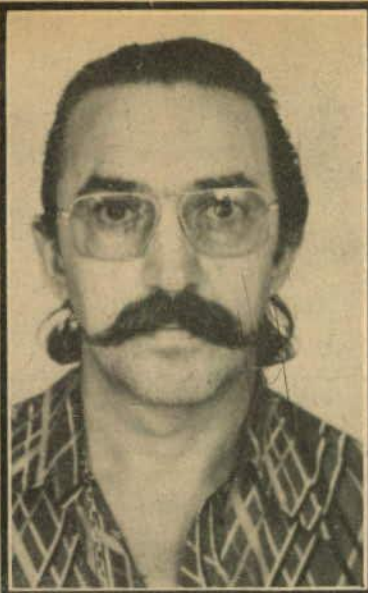
O MELHOR IMÓVEL DA CIDADE

Av. Juscelino Kubitschek, 1295

TIO PATINHAS



LAURINDO ORTEGA: O TIO PATINHAS IGUAÇUENSE



Para muitas pessoas a vida de Laurindo Ortega não é o que se possa chamar de "um livro aberto". Muitos o têm como contrabandista, agiota e outros adjetivos pouco recomendáveis. Seria o "Poderoso Chefão" iguaçuense. Outros já tem uma opinião completamente diversa: trata-se de um homem bom, honesto e trabalhador que

conquistou a fortuna com muito suor e sacrifício. Ortega não liga muito



...com o filho adotivo Thomas Ortega...

para o que falam a seu respeito:

"Comentam isso e aquilo, mas sou mesmo isso que vocês estão vendo. Falam que eu sou o Tio Patinhas, que eu era contrabandista, subversivo... O

meu único pecado seja, talvez, trabalhar e economizar muito. Se economizar é pecado, eu sou um pecador porque eu sempre achei que centavo poupado é centavo ganho", diz Ortega.

Para satisfazer a curiosidade de muitas pessoas, Laurindo Ortega foi escolhido como o entrevistado da semana. Ele falou sobre a sua vida e respondeu a todas as perguntas sem constrangimento algum.



Ortega com o macaquinho que atraia turistas...



...com a esposa e o ator Roger Moore, o James Bond.

— O senhor seria o Tio Patinhas de Foz do Iguaçu. Pelo menos, é o comentário que existe na cidade...

— Não é o caso de ser ou não Tio Patinhas. O fato é que precisa realmente economizar. Eu sou filho de imigrantes e meu pai sempre ensinou-me a economizar. Meus pais passaram por muitas privações e os pais de meus pais também. É gente que sabe dar o valor ao pouco que possuem.

— Até que idade o senhor ficou com o seu pai?

— Até os 22 anos, quando resolvi casar. Mesmo assim fiquei mais 2 anos em sua companhia. Me lembro que ele sempre me dizia que dinheiro puxava dinheiro.

— Você acreditou nessa história e...

— Exatamente. Meu pai, ao contar isso, lembrava de uma his-

tória que aconteceu na Espanha. Um jovem, com vontade de ficar rico e levando em conta o provérbio, jogou uma moeda na cesta cheia de dinheiro de um turco. Ele pensou: como dinheiro puxa dinheiro, vou jogar essa moeda ali e ver quanto vai voltar. Jogou a moeda e não aconteceu nada. Foi até o turco e perguntou o porque. O turco respondeu: — Tá certo, dinheiro puxa dinheiro, mas o monte maior puxa o menor.

— Partindo desta premissa o senhor foi montando o seu império econômico?

— Perfeitamente. Sempre seguindo esse lema.

— O Sr. nasceu aqui em Foz do Iguaçu?

— Não eu nasci em Santo Antonio do Sudoeste.

— Em que ano o Sr. nasceu?

— Nasci em 1937.

— Há quem diga que o Sr. nas-

ceu na Argentina.

— Essa versão não é verdadeira. Nasci em Santo Antonio do sudoeste. O meu pai foi um dos pioneiros daquela cidade. Quando ele chegou lá só existiam alguns caboclos e índios.

— Até que ano o seu pai ficou em Santo Antonio do Sudoeste?

— Ele permaneceu lá até o ano de 1944.

— Na época da segunda guerra mundial.

— Isto mesmo. Ele resolveu mudar para a Argentina para ver se livrava meus irmãos de entrarem no exército. Ele temia que acontecesse o mesmo que aconteceu com meus familiares durante a primeira guerra, onde perdeu a metade da família.

— Mudando para a Argentina ele conseguiu livrar seus irmãos de ir para a guerra?

— Que nada, meus irmãos eram

muito patriotas e vieram para o Brasil se alistar como voluntários. Foi aqui mesmo, no Grupamento de Fronteira.

— O senhor, chegou a Argentina com quantos anos?

— Quando cheguei lá tinha mais ou menos nove anos e quando saí tinha 20 anos. Morávamos em Porto Iguaçu. Em 1956 meu pai achou que o comércio de lá não estava dando mais para viver: questão de fronteira, instabilidade dos valores das moedas e ele decidiu montar um negócio de extração de madeira no Brasil.

— Aqui em Foz do Iguaçu?

— Em Alvorada do Iguaçu. Naquele tempo se chamava Guabiroba. Eu fui ajudar meu pai a extrair madeira. Vendíamos toras para a Industrial Madeireira, para o Sr. Gregório Dotto.

— O Sr. ajudava o seu pai em tudo?

— Sim, eu fazia de tudo: cortava madeira, carregava no caminhão, abria estradas. Naquele tempo não existia moto-serra, era tudo na base do machado.

— As estradas para o transporte da madeira deviam ser péssimas.

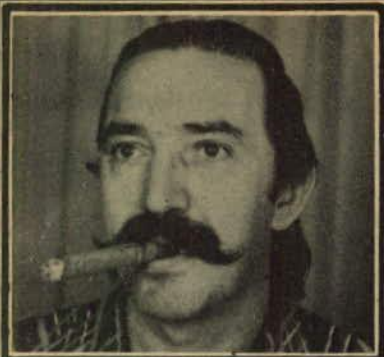
— Simplesmente não existiam estradas. Nós transportávamos através de jangadas construídas por nós mesmos. Me lembro que com frequência a nossa jangada encalhava na ilha de Itaipuitê (onde hoje constroem da hidrelétrica de Itaipu) e perdíamos grande parte da madeira.

— Toda a madeira era vendida, para a Industrial Madeireira?

— Não, a gente vendia também para a Amambay que, naquele tempo, era do Irio Mangarelli e do Gregório Rubens.

— O Sr. já era casado?

— Não, ainda era solteiro. Vinha



A subversão que encontraram foi uma espingarda de matar passarinho.

namorar em Foz do Iguaçu. Eu andava, a cavalo, mais ou menos uns cinquenta quilômetros. Saía de casa no sábado, por volta das 10 horas da manhã e chegava em casa da namorada às 6 da tarde. Eram 8 horas de viagem, chegava aqui todo esfolado. Foi assim até que eu casei e levei a mulher para morar comigo no mato. No começo foi tudo bem mas com o tempo ela não aguentou mais. Era uma pessoa acostumada a morar na cidade, tinha vindo do Rio de Janeiro e a solução foi mudar para Foz do Iguaçu.

— **Daí veio a montar a agência de turismo?**

— Que nada, vim procurar emprego. Falei com Irírio Manganelli e ele me deu emprego na Amambay. Ficava lá perto do Marco das 3 fronteiras. Eu contava e media madeira e também auxiliava no escritório.

— **Isso foi em que ano?**

— Final de 1959. Eu ganhava 16 cruzeiros por mês.

— **Daí você começou a fazer economia.**

— Sim, a velha história da moedinha. O único gasto extra que eu e minha mulher fazia era ir,

O Irírio Manganelli me deu emprego na Amambay.

de vez em quando, dançar no Oeste Paraná Clube. Me lembro que fizemos um acordo de ir uma vez por mês ao cinema para poder economizar um pouco mais.

— **Economizou muito?**

— Olha, deu para construir uma casinha — até hoje ainda tenho ela — ali ao lado da Assembléia de Deus. Fiz um pouco de economia e construí outra casa. A firma dava casa para morar e eu aluguei as duas casas que tinha.

— **Ganhava bem com estas locações?**

— Sim. Tanto é que em 1964 fiz

um balanço e percebi que tinha uma renda de 30 cruzeiros por mês de salários e 100 por mês das casas que tinha alugado. Com isso percebi que era melhor abandonar o emprego. Foi o que fiz. Me lembro que recebi 200 mil cruzeiros de indenização e apliquei a metade desta importância na reforma de uma das casas, onde fui morar.

— **Montou um negócio por conta própria?**

— É, fui eventuar a vida. Comecei a fazer transações de rua, isso que o pessoal chama hoje

Comprei esta esquina por 50 mil cruzeiros.

de picaretagem, rolos... Eu fazia qualquer rolo. Aliás, ainda hoje eu gosto de fazer isso; comprar um carro, vender isso ou aquilo...

— **Onde der para ganhar uns cruzelinhos o Ortega tá no meio.**

— É... — **O senhor vendia guarani em frente ao hotel Pedro Basso?**

— Quem falou isso para vocês? Sim, vendi muito. Com os 100 cruzeiros que me sobram da indenização eu comprava pesos e vendia para os turistas. Com aquele dinheiro e esta pastinha aqui (Ortega mostra a pasta quando começou no ramo de picaretagem) ganhei muito dinheiro.

— **Dava tanto dinheiro assim?**

— Bem, a pasta e os 100 cruzeiros foi o capital. O que tenho hoje é o lucro. Para isso eu suei muito. Levantando as 6 horas da manhã preparava o meu café e saía para a rua. Conhecia essa avenida palmo por palmo. Começava lá na casa do Paulo Wandscher que morava lá no Boici e vinha parar lá em cima do Batalhão, onde morava o seu Pietsch. Vinha fazendo rolos, de porta em porta, aquela vida, sabe?

— **Mais tarde comprou um fordão, não é?**

— O ford foi bem mais tarde. O primeiro carro que eu consegui comprar com o lucro dos negócios foi um jipinho. Era verde com o teto vermelho. Consegui arrematá-lo na alfândega, era 1959.

— **Depois do jipe você conseguiu ganhar mais dinheiro?**

— Sim, os negócios melhoraram muito. Parava em frente ao Favassa. Era um ponto muito bom para atender os argentinos. Para atrair os turistas eu comprei um macaquinho. Daí vinha o pessoal ver as macaquices do animal e eu aproveitava para negociar. Como o comércio começou a aumentar eu senti a necessidade de montar uma lojinha. Depois de muita procura consegui alugar uma pecinha onde hoje funciona a Casa Elite. Montei uma agênciazinha de turismo, passagens, vendia bugigangas e bijoueries. Nessa época deu uma inflação violenta e eu percebi que era época de comprar tudo o que pudesse. Ganhei muito dinheiro com isso.

— **Ganhou muito dinheiro com a inflação.**

— Eu soube aproveitar. Aliás, muita gente que tinha um pouco de visão comercial ganhou dinheiro aos montes naquela época.

— **Quantos anos o senhor ficou com a loja neste local?**

— Mais ou menos uns cinco anos. Venceu o contrato e o pro-

rietário pediu para eu desocupar o lugar. Como eu já tinha um pouco de dinheiro guardado, comecei a procurar um lugar para montar a minha agência de turismo e o meu próprio hotel pois me lembro que 50% do meu lucro ia para os proprietários dos hotéis. Esta esquina aqui onde

tenho o meu hotel me atraiu muito. Pertencia ao dr. Dirceu Lopes e eu perguntei se ele queria vender. Ele me disse que o Banco Comercial tinha opção e que essa venceria dali a uma semana. Passou uma semana e eu encontrei do dr. Dirceu na rua. Perguntei se o Banco tinha comprado e ele me disse que não. Perguntei quanto era e ele me disse que a opção estava por 35 mil cruzeiros mas que agora ele queria 50 mil. Comprei. Em cima tinha umas casinhas muito vagabundas e algumas árvores. Demoli tudo e passei a construir este hotel. Comecei em 68/69 e em 15 de dezembro de 1970 inaugurei este hotel. Era o único hotel de primeira categoria, com banheiro privativo, ar condicionado, músicas ambiente...

— **Ná época não existia nenhum outro nem na estrada das Cataratas?**

— Que nada, o mais luxuoso era o Hotel Cassino Iguaçu. Isso me

faz recordar, inclusive, uma vez quando trabalhava na Amambay em 1961 quando mandaram eu ir buscar um madeiro naquele hotel. Eu fui lá e como estava apenas com uma calça e uma jaqueta o poteiro do hotel mandou eu esperar lá na rua. O hotel era muito chique

motorista não podia ficar esperando lá dentro.

— **O senhor construiu o hotel em pouco mais de dois anos. Fez financiamento?**

— Não, não financeiei nada.

— **O senhor saiu da Amambay em 1964. Em 1970 inaugurou este hotel sem financiamento. Como o sr. conseguiu ganhar tanto dinheiro em apenas 6 anos?**

— Trabalhava muito. Chegava a fazer 18 horas por dia. Nunca tirei um dia de férias. O que é mais importante: eu sabia

poupar o dinheiro.

— **Como o Tio Patinhas: centavo poupado, centavo ganho.**

— **Comprei um macaco para atrair turistas.**

— Exatamente. Acontece que o que eu poupava eu aplicava e muito bem aplicado. O retorno vinha de imediato e eu reaplicava.

— **Comenta-se que o Sr. teria feito muitos rolos ilícitos, como contrabando, etc...**

— O pessoal fala isto, mas eu nunca fiz um contrabando ou algo que ferisse a lei. Nunca comprei, sequer uma carteira de cigarros que não fosse permitida. Fui denunciado várias vezes...

— **Parece que o Sr. chegou até a ser preso?**

— Sim, saí na rádio, no jornal e em tudo. Veio aqui no hotel umas 10 viaturas da Polícia Federal. Era mais ou menos por volta da meia-noite quando apareceu todo aquele aparato: pessoal armado e começaram a revistar o hotel, canto, por canto, foram até no forro. Olharam tudo e não encontraram nada...

— **Isso foi em que ano?**

— Em 1973 ou 1974. Fizemos uma denúncia contra mim e a polícia acreditou. Era uma pessoa que tinha inveja e, por isso disse que eu era subversivo, que era contrabandista, e aquelas coisas todas. Eles fizeram a revista toda no hotel, depois foram à minha casa e toda a subversão que encontraram foi este revólver que eu ainda tenho e uso licença, e uma espingarda de matar passarinho.

— **Alegaram também que o senhor não registrava os empregados?**

— É, chegaram a alegar isso. O Ministério do Trabalho baixou aqui e encontrou todos os funcionários em dia, tudo de acordo com a lei. A desonestidade minha era, talvez, trabalhar alguns horas mais que os outros.

— **E aquela história do rádio clandestino?**

— **Nunca pratiquei agiotagem.**

— **Ná época não existia nenhum outro nem na estrada das Cataratas?**

— Que nada, o mais luxuoso era o Hotel Cassino Iguaçu. Isso me

faz recordar, inclusive, uma vez quando trabalhava na Amambay em 1961 quando mandaram eu ir buscar um madeiro naquele hotel. Eu fui lá e como estava apenas com uma calça e uma jaqueta o poteiro do hotel mandou eu esperar lá na rua. O hotel era muito chique

motorista não podia ficar esperando lá dentro.

— **O senhor construiu o hotel em pouco mais de dois anos. Fez financiamento?**

— Não, não financeiei nada.

— **O senhor saiu da Amambay em 1964. Em 1970 inaugurou este hotel sem financiamento. Como o sr. conseguiu ganhar tanto dinheiro em apenas 6 anos?**

— Trabalhava muito. Chegava a fazer 18 horas por dia. Nunca tirei um dia de férias. O que é mais importante: eu sabia

poupar o dinheiro.

— **Como o Tio Patinhas: centavo poupado, centavo ganho.**

— **Comprei um macaco para atrair turistas.**

— Exatamente. Acontece que o que eu poupava eu aplicava e muito bem aplicado. O retorno vinha de imediato e eu reaplicava.

— **Comenta-se que o Sr. teria feito muitos rolos ilícitos, como contrabando, etc...**

— O pessoal fala isto, mas eu nunca fiz um contrabando ou algo que ferisse a lei. Nunca comprei, sequer uma carteira de cigarros que não fosse permitida. Fui denunciado várias vezes...

— **Parece que o Sr. chegou até a ser preso?**

— Sim, saí na rádio, no jornal e em tudo. Veio aqui no hotel umas 10 viaturas da Polícia Federal. Era mais ou menos por volta da meia-noite quando apareceu todo aquele aparato: pessoal armado e começaram a revistar o hotel, canto, por canto, foram até no forro. Olharam tudo e não encontraram nada...

— **Isso foi em que ano?**

— Em 1973 ou 1974. Fizemos uma denúncia contra mim e a polícia acreditou. Era uma pessoa que tinha inveja e, por isso disse que eu era subversivo, que era contrabandista, e aquelas coisas todas. Eles fizeram a revista toda no hotel, depois foram à minha casa e toda a subversão que encontraram foi este revólver que eu ainda tenho e uso licença, e uma espingarda de matar passarinho.

— **Alegaram também que o senhor não registrava os empregados?**

— É, chegaram a alegar isso. O Ministério do Trabalho baixou aqui e encontrou todos os funcionários em dia, tudo de acordo com a lei. A desonestidade minha era, talvez, trabalhar alguns horas mais que os outros.

— **E aquela história do rádio clandestino?**

Acaray-Mv

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS LTDA

Assoalho de Ipê (1a): Cr\$ 650,00 o M² - Assoalho de Ipê (2a.): Cr\$ 550,00 o M².

Assoalho de Peroba (1a.): Cr\$ 430,00 o M² - Assoalho de Peroba (2a.) Cr\$ 350,00 o M²

Tacos de Peroba (1a.): Cr\$ 230,00 o M². - Assoalho de Peroba (7m larg.): Cr\$ 300,00 o M²

Vigamentos e tabuados de qualquer bitola e comprimento.

R. Itaipu, Km 2,5 — Fone: 73-2754 — Foz do Iguaçu



Andava 8 horas a cavalo para namorar. Chegava todo esfolado.

— Pois é, esse inimigo invejoso que me denunciou disse que eu usava esse rádio para subversão, mas eu vou contar essa história direitinho: No tempo em que eu tinha aquela lojinha, comprei um rádio para me comunicar com o Porto Meira nos dias de chuva porque aquela estrada ficava intransitável. Inclusive aquele rádio se tornou um instrumento de utilidade pública porque todo mundo passou a utilizá-lo. A polícia nunca ignorou a existência dele. Naquela noite da batida encontraram o rádio. De fato, eu o havia guardado, mas não estava em funcionamento e, mesmo que estivesse, nunca foi usado com más intenções.

Em 1964 houve uma epidemia de malária e a Argentina proibiu qualquer circulação de pessoas na divisa. Aquele rádio quebrou muitos galhos para muitas pessoas que queriam se comunicar.

— Quem era esse cidadão que o Sr. diz ser seu inimigo gracioso que o denunciou?

Veio a polícia com umas 10 viaturas me prender.

— Eu prefiro não citar o seu nome. Ele já faleceu e espero que esteja bem com Deus. Só sei que ele armou uma baita confusão pro meu lado. Disse na polícia, batalhão, SNI que eu estava utilizando este rádio para fazer subversão e o pessoal veio checar.

— Isso foi no governo Médici, não?

— Sim, foi. Só sei que no final eu chamei o meu advogado — o dr. Alvaro e, como eles não encontraram nada contra mim — como de fato não existia nada —

o negócio morreu.

— Isso tudo deve ter abalado muito a sua esposa?

— Não porque a minha consciência estava tranquila. Inclusive, depois desse rebuliço todo, começaram a aparecer negócios nebulosos. O pessoal pensava que eu tinha mesmo algum negócio sujo e vi-

Se fosse prefeito, mendigo não entraria na cidade.

nha me propor. Jamais aceitei essas coisas.

— No dia da prisão você saiu até na coluna policial?

— Sim, o jornal da d. Inez Sanchez publicou todo aquele negócio: o Ortega é subversivo, etc. e tal. A Rádio Cultura tinha um programa chamado "Nas Malhas da Lei" e eu fui a manchete principal. "Foi indiciado o Sr. Laurindo Ortega por contrabando e subversão". Disseram que eu tinha armamentos proibidos e aquela coisa toda. Quando deram a notícia eu estava nas praias com a minha família. Em resumo: até hoje guardo a certeza que a polícia me deu, dizendo que eu sou bom cidadão e que não era nada daquilo lá.

— E política, o sr. já se meteu?

— Não me meto em política.

— Mas já financiou a campanha de alguém?

— Não, não me meto nesse negócio. A única vez que estive quase envolvido, foi após a revolução, quando fui sondado por gente importante para ver se eu aceitava a nomeação para prefeito.

— De todos os prefeitos que passaram por aqui, qual o Sr. achou que foi o melhor?

— Não é por badalar porque o nosso prefeito não é nada simpático, mas o dr. Clóvis tem feito uma bela administração. Acho que ele deveria badalar um pouco mais, fazer mais propaganda das suas obras.

— O senhor acha que os prefeitos devem continuar nomeados ou deveria haver eleições diretas?

— Acho que ainda deveriam ser nomeados, pelo menos por mais uns cinco anos.

— O Sr. é contra a democracia?

— Não é o caso. Acho que já que está tudo encaminhado e se entrasse um político ele pode querer aparecer e estragar tudo. Não estou dizendo que precisa ser, necessariamente, o coronel Clóvis, mas qualquer outra pessoa da cidade. É claro que não adianta ser qualquer um aí, bonito. O cara precisa saber de onde arrancar dinheiro. É interessante, porém que o cara tenha certa estabilidade financeira senão o sujeito vai querer primeiro arrumar a sua vida para depois arrumar a cidade.

— Comenta-se na cidade que o Sr. já quebrou o galho de muita gente. Dinheiro sobrando no seu cofre e o cara precisando, chegava e pedia: — Seu Ortega, tô na pior e preciso de dinheiro, te pago bom juro...

— Já quebrei o galho de alguém, mas de gente mais conhecida. Nunca, porém, pratiquei agiotagem.

— Nunca competiu com os bancos?

— Não, não. Eu sempre preferi, ao invés de emprestar, aplicar esse dinheiro. Dá muito mais.

Sou proprietário de uma favela.

Além do mais, é muito perigoso você emprestar e o sujeito não pagar mais. Isso já aconteceu comigo. É a tal história: o nego vem aqui chorando as mágoas, a gente empresta dinheiro e o cara sai agradecendo como se a gente fosse o salvador. Na hora de pagar o sujeito ainda denuncia a gente.

— Uma pergunta meio cretina: é verdade que se seus funcionários pedissem vale, o sr. descontaria juros?

— Ah, Ah, Ah, Ah. Comentam tudo, né? A princípio eu sou contra esse negócio de vales. Acho que o funcionário deve receber só nos finais de mês. Sei isto por experiência própria. Se o cara pega um vale hoje, outro amanhã, chega no fim do mês não tem dinheiro para pagar seus compromissos. Se torna mau funcionário e mau sujeito.

— Trocando de assunto: o Sr. é barão?

— Não. Sou comendador umas três vezes.

— O Sr. tem documento de comendador?

— Tenho, tenho. Olha lá na parede os diplomas.

— Quanto o Sr. pagou pelo título de comendador.

— Nada! O cara, para ganhar isso, tem que merecer. Sei que tem muita gente que compra isso mas eu não comprei. Não caio nessa de o cara chegar e pedir 100 ou 200 mil por um título. Tá certo, na noite da festa eu entrei com uma certa contribuiçozinha, mas pagar o que eles querem, jamais. Devolvo o título.

— O Sr. já visitou o Rincão São Francisco?

— Por que?

— O entrevistado é o Sr.

— Sim, já visitei.

— Nunca lhe chocou a pobreza e a miséria.

— Olha, se eu fosse prefeito ou dono da cidade, colocava uma barreira na porta da cidade e não deixava entrar nenhum mendigo aqui. Fica muito feio os turistas verem isto. Veja essas favelas que existem por aí, não é feio? Isso é culpa de certos políticos.

Sou comendador umas 3 vezes.

— Se o senhor fosse prefeito, pobre não entraria nesta cidade?

— Pobre poderia entrar, apenas não deixaria criar favelas. Se o cara entrasse aqui para fazer a sua favelinha eu mandaria de volta pro lugar donde veio. Vejam só, eu mesmo sou proprietário de uma favela.

— Proprietário de uma favela?

— Sim, fica ali no final da Avenida Brasil, pouco abaixo do Cemitério. Tenho lá 2 quarteirões com 108 favelados em cima. Eles simplesmente invadiram a minha propriedade e foram construindo barracos. Hoje um vende pro outro, alugam e fazem o diabo a quatro.

— Fica ali nas margens do rio Bolci?

— Exatamente, aquela favela é minha. E lá tem tudo: capelinha, açougue, mercearia, tem até zô-ninha. E vai tirar eles de lá pra ver. Um dia fui lá falar com eles. Subi em cima de uma pedra, chamei todos eles e perguntei como é que eles foram invadindo minha propriedade. Eles me responderam que foi um tal de João Kuster que mandou eles pra lá. Foi na época da eleição, sabe como é... Não sei se é verdade, mas os favelados falam que sim.

— Ao seu ver, qual seria a solução para o problema da pobreza?

— Talvez dar um pedacinho de terra pra cada um plantar.

— Fazer uma reforma agrária.

— Sei lá. Olha, não quero me comprometer, heim? Cuidado que depois vão dizer que eu sou subversivo.

— Ali na parede tem uma foto sua com o ator Roger Moore, aquele que faz os filmes do James Bond.

— Eu conheci ele quando estive aqui em Foz fazendo filme. É um cara muito batuta e eu até ofereci um charuto a ele. Ele pediu se era charuto de Havana e eu disse que era brasileiro mesmo. Ele gostou muito.

— Tudo o que o senhor ganhou aqui tem investido aqui?

— Sim.

— O senhor tem colaborado com alguma entidade cultural ou...

Já fiz muita picaretagem.

— Olha, na medida do possível, sim. Mas chega no final do ano aparece 3 ou 4 mocinhas por dia pedindo para eu assinar um livro de ouro e querem me levar 10 mil cruzeiros. Ora, eu não sou obrigado a fazer isso. Dar meu dinheiro para eles ir viajar. Isso não é justo. O dinheiro que eu ganhei com muito suor e acho que tenho o direito de reverter em meu próprio benefício. Tenho, por exemplo, umas das melhores casas da região: é uma verdadeira mansão. Isso não quer dizer que esqueci dos meus amigos. Sempre visito aqueles amigos que, nos tempos difíceis estiveram ao meu lado.

— Algo mais a acrescentar, Ortega?

— Só uma coisa: recentemente adotei uma criança que foi abandonada por uma favelada. Hoje está com 9 meses e é um xodó lá em casa. Inclusive registramos em nosso nome. Se chama Thomas Ortega, é uma gracinha.

— O Sr. teria algumas fotos para nos ceder?

— Aqui no álbum tem algumas. Mas se vocês não me devolverem, dou um tiro em vocês.

— Mas daí o Sr. vai gastar uma bala.

— É, bala de revólver hoje tá muito cara. Essas balas que eu tenho aqui na minha gaveta tem, mais ou menos, uns treze anos.

ponto de encontro

A ala jovem

de nossa

sociedade se

encontra

na Discoteca

Salvatti.

Casa de Umbanda Joana D'Arc.

Artigos Religiosos de Umbanda e Candomblé, Pombas, Defumadores, Patuas, Imagens, Fluidos Algidares, Livros e Discos em Geral

FERRO PARA ASSENTAMENTO DE ORIXÁ, EXÚ, ETC...

Travessa B, 1118

(Fundos da Est. Rodoviária) Fone: 73-5975 - Foz do Iguaçu — Pr.

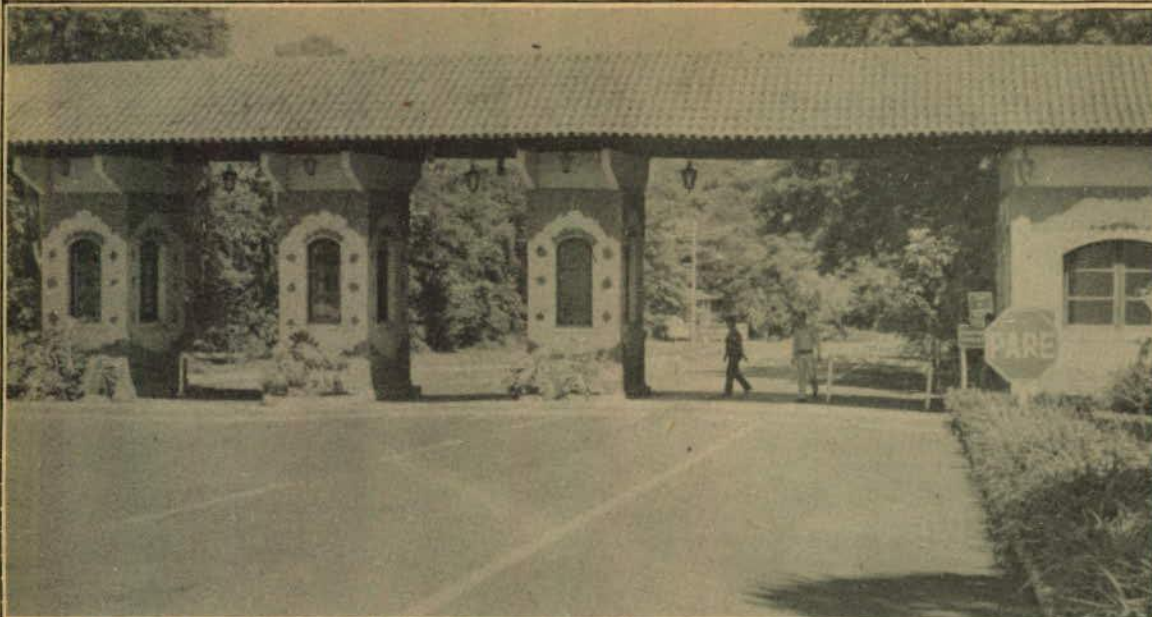
Organização Contábil Delta Ltda S/C Contabilidade — Seguros Ramo Imobiliário

R. Benjamin Constant, 49.
Frente ao Fórum — Cx. Postal 277.
Fone: (PABX) 74-3551.

Advocacia em geral

Adolpho Mariano da Costa

R. Minas Gerais, 1699.
Fones: 64-1206 e 64-1277.



Motocicletas não passam pelo portão do Parque.

Motoqueiros também querem entrar no Parque

Os motoqueiros de Foz do Iguaçu querem derrubar uma portaria do IBDF-Instituto de Desenvolvimento Florestal que proíbe a entrada de motocicletas e ciclomotores no Parque Nacional, depois do portão de entrada para as Cataratas.

Para isso os motoqueiros já pediram auxílio ao vereador Alberto Koelbl, ex-motoqueiro e defensor do livre trânsito de veículos desta natureza na estrada das Cataratas.

Koelbl já fez incisivos pronunciamentos na Câmara de Vereadores condenando a proibição. A primeira vez que o vereador reclamou lhe disseram que a proibição se devia pelo fato do perigo de acidentes e, conseqüentemente, incêndio na floresta. "Essa desculpa não me convenceu — diz Beto — porque o perigo de acidente com carros é o mesmo e estes são permitidos transitar."

Em outra ocasião disseram que era proibido entrar no Parque de moto porque lá existem muitas picadas e trilhos o que tornaria fácil para adentrar na floresta. Koelbl achou essa informação absurda "pois se o cara quiser, estaciona o carro e entra no mato da mesma forma".

A terceira e última informação que o vereador recebeu veio do próprio IBDF. Esta oficial: é proibido porque esse tipo de locomoção causa muita poluição sonora e atrapalha os animais.

Alberto Koelbl acredita que isso não seja motivo suficiente para proibir a entrada de motocicletas naquele local. "Eles dizem que faz muito barulho e que isso iria espantar os bichos. Ora, os aviões que passam por lá não fazem muito mais barulho? Mais: se os guardas podem transitar de moto porque o pessoal da cidade e os turistas não podem?"

Ewerton Schimmidel, gerente da Motec, a revendedora Honda da cidade, acha que deveriam deixar os motociclistas transitar pela estrada das Cataratas.

"Não vejo nada de mais a gente transitar por lá. Dizem que o pessoal vai fazer bagunça, mas sei que a grande maioria dos motociclistas são pessoas de bem que utilizam-se de suas motos para economizar combustível e não para fazer bagunça. Não tem graça o cara chegar lá no portão do parque e ser barrado; o sujeito tem que deixar a moto e tomar um ônibus", argumenta Ewerton.



Ewerton: deveriam abrir o portão para os motociclistas.

CASA DE UMBANDA Ogum Guerreiro

Artigos religiosos em geral Consultas com a Professora DENAIDE

R. Alfredo Chaves, Sala 13 Prédio da Rodoviária São Miguel do Iguaçu — Pr.



Alberto Koelbl: é um absurdo.

Festa de Iemanjá: uma atração turística.

Quem esteve na segunda-feira no Porto Meira assistindo a Festa de Yemanjá terá notado que há algumas diferenças entre os Umbandistas de Foz. Apesar de existir um grupo que se proclama sub-seção da Federação Paranaense de Umbanda todos os atos levados a efeito em homenagem a "mãe-das-águas" esteve sob a direção de Yalorixá Vó Benedita e da Casa de Umbanda Joana D'Arc. São representantes da União Espírita Reino de Oxalá de Culto Afro-Brasileiro e desde 1976 eles tem comandados os festejos. A primeira festa foi realizada dentro de um contexto de perseguição aos umbandistas, que encontraram grandes resistências. Até pedras jogaram nos adeptos do culto afro-brasileiro durante a procissão. Mas apesar das resistências Vó Benedita levou a frente seu ideal com todo o apoio da Casa de Umbanda Joana D'Arc. Para a realização da procissão fluvial os umbandistas tiveram o apoio da Agência de Turismo Ortega e dos barqueiros do Porto Meira.

Apesar das resistências oferecidas, a Festa de Yemanjá deslanchou conquistando um espaço, sendo hoje uma atração dentro da programação turística da cidade.

Na medida em que foi ampliando o número de adeptos e simpatizantes da Umbanda em Foz e periferia apareceu um representante da Federação Paranaense de Umbanda que entrou

em contacto com um grupo e os nomeou como sub-seção em Foz. Esta apesar de ter sido sempre convidada para participar dos festejos em homenagem a Yemanjá nunca compareceu. Mas apesar da Federação não prestigiar a homenagem que se faz cada dia dois de fevereiro a protetora dos pescadores e navegantes a Festa não deixou de ser realizada em todos estes cinco anos.

EM ABRIL A FESTE DE OGUM

No dia dois de fevereiro de 1976 foi fundada a União Espírita de Culto Afro-Brasileiro e em 1977 a Agência Ortega de Turismo construiu uma capela no Porto Meira. A Festa de Yemanjá ganhou terreno e em seguida foi realizado o grande sonho de Vó Benedita, a Casa de Umbanda Joana D'Arc, a Prefeitura incluiu a Festa de Yemanjá no Calendário Turístico de Foz do Iguaçu. Agora a Paranatur já confirmou que no calendário que será elaborado em julho a festa estará incluída como uma atração a nível estadual.

O mérito de tudo isto se deve ao trabalho realizado com ardor e fé da Casa de Umbanda Joana D'Arc, da Agência de Turismo Ortega, e dos barqueiros do Porto Meira e do Paraguai. Mas também ao apoio que tem sido dado pelos comandantes locais das marinhas do Brasil, Argentina e Paraguai e este ano da Itaipu que forneceu ônibus para transportar as pessoas que foram até o Porto Meira.

O sucesso da Festa de Yemanjá representa para a cidade muito mais do que muita gente pensa. Ela está dando um

aspecto humanístico a Foz do Iguaçu, é a primeira iniciativa de cultivar em nosso meio a cultura popular. Além da procissão e dos pontos de Candomblé no tablado armado no Porto, um dos momentos mais importantes foi o oferecimento de uma cruz de flores a "mãe-das-águas" pelas marinhas do Brasil, Argentina e Paraguai. A coroa foi doada pela Casa de Umbanda Joana D'Arc como uma homenagem a todos os marinheiros falecidos em serviço.

A confluência dos rios Paraná e Iguaçu ficou coberta de flores, barquinhas com velas e mais uma grande variedade de oferendas. A Agência de Turismo Ortega e os barqueiros ofereceram uma âncora que colocada nas águas.

Prestigiando a Festa estiveram presentes os Pais-de-Santos Gerson de Inhas Oideá (São Paulo), José Francisco Odé Otaioci (Curitiba), Neno de Afonjá e Cerila de Cascavel, além de Pais de Santos de Foz do Iguaçu.

Dentro de sua programação anual a Casa de Umbanda Joana D'Arc já está preparando para o dia 23 de abril a Festa de Ogum (São Jorge). Sairá uma procissão da Tenda Espírita Reino de Oxalá que irá até o Gresfi ou a Ponte da Amizade, onde fará um ato central.

Para a Festa de Yemanjá do ano que vem a Casa de Umbanda Joana D'Arc promete uma novidade de grande impacto. Será colocada em cima das pedras que estão próximas ao Marco das Três Fronteiras uma imagem de Yemanjá medindo 1,70 metros e possivelmente virá a Foz para animar a festa a banda dos fuzileiros navais.



Marinha homenageou Yemanjá.



Vó Benedita da Casa de Umbanda Joana D'Arc.

escritório jurídico

Dr. Álvaro W. Albuquerque

Dr. Agenor de Paula Marins

Dr. José Claudio Rorato

Dr. Antonio Vanderli Moreira

Dr. Ademir Flor

Dr. Santo Rafagnin

R. Benjamim Constant, 45 Foz do Iguaçu

Lavagens de carros em geral.

lava jato lopes

Agradecemos a preferência

J. K. 529.

Lavagens de carros em geral.

ter boy

Contabilidade, abertura e encerramento de firmas, contratos declarações de bens, etc.

Travessa Cristiano Weirich, 91 Ed. Metropole, 1º andar - Sala 108. Fone: 74-1611.

A Amazônia está em perigo.

A Amazônia está em perigo! Sua riqueza mineral, agropecuária e madeireira vem sendo delapidada, sem nenhuma preocupação com o equilíbrio ecológico, pelos grandes econômicos estrangeiros e nacionais, a expensas dos interesses da grande maioria da população e com o apoio financeiro, político e militar do governo.

Os grupos econômicos já instalados na região amazônica são os mesmos que, graças à política econômica do governo, tem intensificado, durante esses quinze anos de autoritarismo, a exploração do povo brasileiro e das principais riquezas do nosso país. Os mesmos grupos econômicos que poluem e destroem os rios da região sul, que impõem uma política que está levando os trabalhadores a fome, que estão desnacionalizando a economia brasileira, que suprimiram através da ação governamental as liberdades políticas que o povo havia conquistado antes de 1964. Estes grupos estão, agora, ocupando, nos mesmos moldes, a região amazônica.

No Pará, em Rondônia, no Acre, no Amapá, por toda a região norte, esses grupos econômicos formam grandes empreendimentos que contam com uma estrutura de poder que mais se assemelha a de pequenos impérios soberanos, em pleno território nacional. Situam-se em áreas estratégicas e prioritárias, contam com os recursos oriundos dos incentivos fiscais, isto é, com o dinheiro arrecadado através de impostos pagos por toda a população e que é desviado para o bolso de particulares, empregam uma mão de obra barata e até semi-escrava e dispõem,

ainda, do aparato militar do regime para expropriar os camponeses, posseiros e índios, ocupantes legítimos da região.

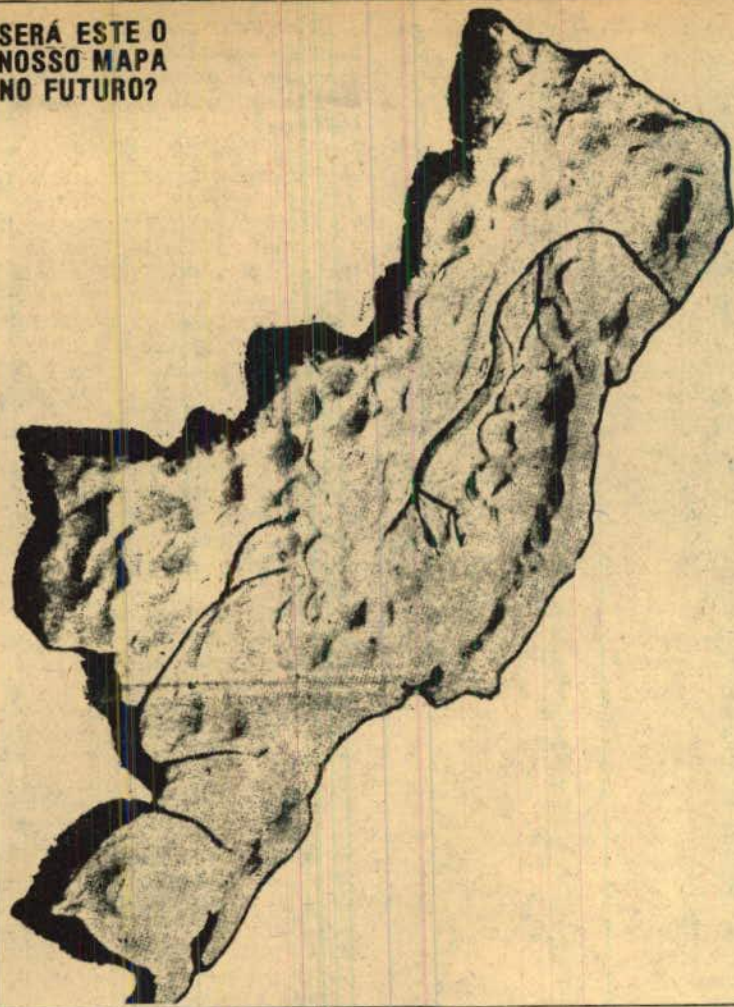
Os grandes monopólios que exploram o minério, a madeira e demais riquezas da região já possuíam, em 1964, mais de vinte milhões de hectares de terra em solo amazônico.

Trata-se de um verdadeiro processo de desnacionalização que se efetua através da grilagem e da burla dos pequenos obstáculos, que ainda restam na legislação em vigor. Mesmo a legislação que protege nosso subsolo encontra-se ameaçado todo esse processo só tem feito fortalecer a grande propriedade rural, em detrimento dos interesses da população pobre da região, piorando suas precárias condições de vida e aprofundando os problemas sociais já existentes na área.

Além da desnacionalização e do agravamento dos problemas sociais da região, o próprio equilíbrio ecológico da Amazônia encontra-se ameaçado. O ecossistema característico da faixa tropical úmida é extremamente frágil e vulnerável, enquanto que a tecnologia e o processo produtivo, próprios dos grandes monopólios que atuam na região são essencialmente predatórios. Já são mais de doze milhões de hectares devastados, sendo que o solo 75% do seu rendimento só poderá ser recuperado no transcurso de várias gerações.

Com esse desmatamento, a erosão provocada pelas chuvas tem aumentado e o regime pluviométrico vem sendo alterado, fazendo surgir alternadamente em áreas distritas, enchentes catastróficas e secas prolongadas. Esse processo, se não for contido, poderá tornar-se irreversível, afetando decisivamente a qualidade de vida da população local, de outros estados e de outros países do continente. A devastação da floresta Amazônica poderá acarretar, devido, ao tipo de solo da região, que obriga a vegetação e nutrir-se da matéria orgânica que ela própria produz, a formação de

SERÁ ESTE O NOSSO MAPA NO FUTURO?



um imenso deserto, o que trará graves consequências para o equilíbrio ecológico de todo o planeta, um prejuízo para toda a humanidade.

O GOVERNO FINANCIA A PILHAGEM.

Nada disso contudo, tem preocupado os grandes monopólios, que agem apenas no afã de multiplicar os seus lucros, e nem o governo, que se encontra a serviço dessas empresas.

Pelo contrário, o governo concede incentivos fiscais, facilidades creditícias, isenção de taxas para expulsão das matérias-primas extraídas da região e para a importação de equipamentos caros e sofisticados, que serão usados para delapidar ainda mais a Amazônia, além de fazerem crescer a já astronômica dívida externa do país. O grande capital e a equipe governamental passa por cima — para lograrem os seus objetivos — de toda a experiência acumulada pela população da região, que mostra a possibilidade de uma ocupação não predatória da Amazônia, desde que centrada na pequena e média unidade de produção, oferecendo modelos alternativos de formação de estruturas e de econólicas.

Enquanto os grandes monopólios comandam a economia brasileira a exploração dos recursos nacionais da Amazônia, a soberania nacional, a ecologia e as condições de vida da população estarão, necessária e obrigatoriamente ameaçados.

Em defesa da Amazônia, e visando organizar a luta contra a sua depredação surgiram várias entidades como Movimento em Defesa da Amazônia e o Comitê de Defesa da Amazônia.

O objetivo dessas organizações no plano imediato é barrar as medidas governamentais que visam reforçar ainda mais as características nefastas do atual processo de ocupação da região. Isso, sem se afastar, no plano mais geral, da luta pela completa reformulação da política de utilização dos recursos da Amazônia, de modo a colocá-la a serviço do povo brasileiro.

um funcionário da IBRA, que promovia a venda de áreas do Brasil Central a cidadãos norte-americanos em associação com João Inácio (aventureiro e "testa-de-ferro" das multinacionais, que era proprietário de 5.843.010 hectares no Maranhão, Pará e Amazonas.).

A Georgia Pacific Corporation — maior fabricante de madeira compensada dos EUA — obteve cópias dos levantamentos, usando a intermediação do próprio embaixador do Brasil nos EUA, Vasco Leitão da Cunha, conforme o norte-americano Robins Mac Glow revelou à Comissão Parlamentar de Inquérito que investigou a aquisição de terras brasileiras por estrangeiros.

Esta CPI chegou a conclusão de que já em 1968, pelo menos 20 milhões de hectares estavam nas mãos de estrangeiros na Amazônia.

Sem dúvida a "Revolução Redentora" se esmerou em fazer a cama para as multinacionais deitarem.

Em 1966, foi criada a Superintendência para o Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) e, pela Lei 5.714, os grandes grupos puderam descontar até 50% do Imposto de Renda, aplicando-os na Amazônia, em projetos aprovados pela SUDAM. Os incentivos fiscais chegaram a representar 75% dos investimentos no projeto agropecuário.

Assim, a Volks (Cia Vale do Rio Cristalino) aplicou 41 milhões de cruzeiros e recebeu 116 milhões de incentivos. A Tamakan (grupo Silvio Santos) investiu 20 milhões e recebeu 55 milhões de cruzeiros. O dinheiro público que deveria ser utilizado para construir escolas hospitais é desviado, desta forma, para engordar os lucros das grandes empresas. Parece ironia, mas o esfomeado povo brasileiro financia os lucros dos arquimagnatas Daniel Ludwig, Rockefeller, Patino, etc.

Outros benefícios fiscais, isenção total de 50% do Imposto de Renda, por 10 anos, para os projetos instalados até 1974. Isenção do Imposto de Importação de máquinas e equipamentos (o que permitiu que o Projeto Jari importasse uma fábrica de papel e celulosa sem pagar um centavo).

A RAPINAGEM INTERNACIONAL.

Em 1964, três meses após o golpe militar foi desengavetado por decreto presidencial, sem aprovação do Congresso, a autorização para a Força Armada dos Estados Unidos realizar levantamentos aerofotogramétricos. As fotos, naturalmente, foram reveladas e interpretadas em laboratório americano no Paraná. Qual foi a surpresa do governo ao constatar que a maioria das reservas de minérios já estava sob controle de firmas estrangeiras, que vinham requerendo — e obtendo — concessão de direitos de mineração em áreas ainda desconhecidas da Amazônia.

Uma parte dos mapas de levantamento aerofotogramétrico encontrava-se em poder de

Listão dos devastadores da Amazônia.

Mais de 30 milhões de ha. estão em mãos de grupos estrangeiros.

1) Pecuária

a) Grupo Rockefeller:

— Swift - Armour (Grupo Brascan) 163 mil. ha. — PA

King's Ranch — 550 mil ha — PA

Chase Manhattan Bank — 531 — MT

b) Grupos Alemães:

— Grupo Atlas — 220 mil Ha MT

— Volkswagem (Cia. Vale do Rio Cristalino) — 240 mil ha - PA

c) Liguigas Milano (Itália)

— Possui a Fazenda Suia-Missu — 700 mil ha — MT

d) The Unión International (Inglaterra) 1,3 milhões ha

2) Minérios

a) Bethlehem Steel (EUA) — Manganês — AM

b) Grupos Japoneses — Alumínio — PA

c) Alcon (Canadá) — Alumínio — PA

d) Grupo Patiño — Estanho — RO

3) Madeireira

a) Grupo Edoi (Japão) — 50 mil ha — PA

b) Bruynzeil (Holanda) — 250 mil ha — Amapá

c) Tonyo Menka (Japão) — 300 mil ha — PA

d) Georgia Pacif (EUA) — 800 mil ha — PA

e) Jari Florestal — ? — PA e Amapá

OBS: As informações sobre a dimensão do projeto Jari. O maior tamanho alegado (6 milhões de ha) é superior a 53 países.

1º CONGRESSO NACIONAL EM DEFESA DA AMAZÔNIA



Richa quer acabar com a mamata do Hotel das Cataratas.

O senhor José Richa esteve no dia 6 aqui em Foz. Veio especificamente para uma reunião com os hoteleiros que colocaram sua apreensão de diante da escandalosa situação do Hotel das Cataratas, que há vários anos está sendo explorado pela Tropical de Turismo a troco de uma irrisória soma.

A reunião foi no Hotel Bourbon. Ao final, entrevistamos o Senador sobre os assuntos que vão desde sua possível candidatura ao Governo do Estado pelas oposições até a questão das áreas de segurança, passando pelo tema da reunião com os hoteleiros.

— O senhor é candidato em 82?

— Bom, você sabe que candidatura sobretudo numa eleição majoritária não depende do candidato. E o candidato quando tem um ideal partidário ele não pode ser candidato de si mesmo porque lutando por uma causa tem que estar sempre disponível, à espera de convocação, do chamamento. Esta é a minha função.

— Mas o senhor, indiretamente está fazendo campanha eleitoral.

— Eu achava até dezembro de 1980 que o Partido, estando em fase de organização, não podia e não devia desencadear o processo eleitoral e nem discutir nomes de candidatos. Isto poderia levar o Partido ao risco de formar a imagem e semelhança da pessoa, do candidato e não inspirados em sua doutrina, filosofia e programa. Entretanto, após



concluído o ciclo de organização do partido com a Convenção Nacional realizada em dezembro, eu passei a achar que o partido pode e deve desencadear o processo eleitoral.

— Então o senhor acha que o partido deve começar a discutir internamente a sucessão estadual desde já?

— Naturalmente, se o Partido se empolgar com esta idéia de precipitar desde logo o processo eleitoral, virá em seguida uma segunda etapa que é muito importante. Esta etapa é o estabelecimento de critérios para a escolha de seus candidatos e nesta condição os candidatos que forem convocados nós marcharemos em torno dele.

— E o senhor seria um destes convocados?

— Eu sei que o meu nome é um dos cogitados para o governo estadual, não quero esconder o sol com a peneira.

— O senhor falou de critérios para a escolha de candidatos ao cargo de governador dentro do PMDB. Quais seriam estes critérios?

— Por enquanto, o mais válido é aquele apresentado pelo Diretório Municipal de Londrina, que é o de realizar Convenções Municipais extraordinárias e através da manifestação de preferência das bases do município sugerir ao delegado e que irá a Convenção Estadual, o nome do candidato a Governador e também para Senador.

— Dois fortes candidatos a Governador seriam o senhor e o ex-deputado Alencar Furtado. Já houve algum entendimento para sair uma dobradinha?

— Olha, nós temos conversado bem. Toda a cúpula do Partido vive em permanente conversa, mas para este tipo de acerto não. Eu acho que tanto eu como o Alencar Furtado não temos o direito de andar por aí nos acertando como se o Partido fosse instrumento pessoal nosso.

— Mas o Alencar também é candidato a candidato?

— Mas não é isso. Tanto eu como ele estamos à disposição do Partido. Há uma manifestação de preferência de setores do Partido pelo meu nome e há manifestação de preferência de outros setores do Partido pelo nome dele.

— O senhor apoiaria Alencar Furtado se ele fosse escolhido na Convenção como candidato a Governador do Estado?

— Claro. Quem obtiver a preferência dos convencionais terá o integral apoio do outro.

— O senhor acha que a oposição pode ganhar as eleições apesar de todas estas jogadas casuísticas do governo?

— Olha, o Partido está tão bem estruturado e consolidado no Paraná que nenhum casuismo com artificialismo eleitoral do governo vai nos prejudicar. Nós temos condições de disputar eleições de qualquer maneira em que ela for colocada, havendo sublegenda, distrital ou distritão.

— O senhor não acha que discutir estas abstrações neste momento de crise é fazer a jogada do governo?

— Muito correta sua colocação e exatamente para evitar a discussão dessas questões é que devemos precipitar o processo eleitoral. Se não fizermos isto o governo vai com estes balões de ensaio consumir o ano inteiro de 81 na discussão deste assunto, ocupando não só a oposição mas a própria atenção da opinião pública. Assuntos muito mais sérios do que estes o povo quer debater, como é o caso da inflação, da dívida externa e interna, da corrupção, dos problemas da agricultura, da educação e da saúde pública.

— Então o governo com estas reformas eleitorais em véspera de eleição está querendo

ganhar tempo?

— Claro. Eles tem medo e sabem que o povo quer discutir, não é reforma eleitoral pois ela não enche a barriga de ninguém. Os políticos precisam se preocupar é com os problemas do povo. Entretanto o governo de forma marota, de forma safada, quer nos ocupar com os problemas superficiais tais como sublegenda, distrital e distritão.

— Como superar este problema e passar para outra fase?

— O antídoto contra a malandragem do governo, que quer deixar de lado os problemas fundamentais do povo, é o desencadeamento do debate sobre a sucessão estadual.

NÃO VOU FAZER ACORDO COM O GOVERNO.

— O senhor no governo do Paraná iria fazer algum acordo com o governo federal para evitar o corte de verbas, e outras formas de pressão?

— Veja uma coisa: eu fui eleito pela oposição e não precisei mudar de partido para fazer uma boa administração, tanto é que dois anos depois o povo me deu 81% de votação para o senado. Não precisei mudar de Partido, nem fazer concessão ao governo. Eu demonstrei que sendo da oposição é possível governar bem, apesar da pressão.

— No governo do Estado irá conservar o mesmo fervor de sempre?

— Claro. Eu reivindiquei e vou reivindicar se estiver no governo do Estado o que fora de direito do governo. O atual governo é do mesmo Partido do Presidente da República e a única coisa que recebe são migalhas. Um governador que tenha independência vai conseguir muito mais recursos, porque ele vai lutar pelo que de direito é nosso.

— Senador, a questão levantada do possível acomodamento do governador eleito pela oposição se deve e aos exemplos de Israel Pinheiro, em Minas Gerais (86), Negrão de Lima antigo estado da Guanabara (86) e mais recentemente Chagas Freitas (RJ). O sistema engole o governador mesmo que seja eleito pela oposição. Aconteceria este fenômeno com o senhor?

— Não. Eu acho que só é pressionado quem não tem personalidade. Nunca ninguém me pressionou. Já exerci dois mandatos de Deputado Federal e o fiz com muita independência, respeitando os que confiaram em mim dentro da legenda e o Partido nunca cresceu tanto como na minha gestão na Prefeitura de Londrina.

— Aqui em Foz o povo vem lutando para que o direito de eleger o nosso prefeito seja devolvido. A oposição no governo do Estado daria uma solução a este problema?

— A lei que cria a faixa de fronteira e portanto estabelece zonas de segurança com prefeitos nomeados é federal. Sendo a lei

federal e não vou prometer resolver a questão porque não depende de nós aqui no Paraná.

— Então não se pode fazer nada?

— Nós podemos dizer que sendo um Partido democrático nós vamos democratizar ao máximo a escolha do próximo prefeito. Nós não vamos tirar do bolso do colete nenhum candidato a Prefeito para impor a Foz do Iguaçu. Se realmente for competência do governador a nomeação de Prefeito, o povo através de suas entidades de representação será ouvido.

Haveria possibilidade de nomear um Prefeito de outro Partido?

— Eu entendo que se o Governador for eleito, for do nosso Partido o povo vai escolher uma pessoa do nosso Partido para Prefeito de Foz do Iguaçu.

— Senador, esta reunião realizada aqui entre o senhor e os hoteleiros foi em função da escandalosa situação do Hotel das Cataratas?

— Realmente, alguns hoteleiros estão preocupados pela forma com vem sendo explorado o Hotel das Cataratas que é um patrimônio da União e que inexplicavelmente vem sendo entregue a uma empresa particular quase graciosamente.

HOTEL DAS CATARATAS — CONCESSÃO DESCABIDA

— Foi tomada alguma decisão nesta reunião?

— Nós ouvimos os hoteleiros e eles estão carregados de razão. Vamos estudar mais a fundo a questão. Eu estou solidário com eles.

— O senhor teria alguma solução para o problema ou o senhor não está bem por dentro do problema?

— Eu me coloquei bem por dentro do assunto com a explicação que os hoteleiros me deram aqui. Concretamente eu não tenho poder para resolver o assunto. Mas espero que a influência do nosso mandato de senador e a conscientização que pretendo fazer aos demais companheiros poderão ajudar. Vamos buscar convencer o governo para que ele revoque esta estúpida concessão descabida, que não traz nenhum benefício à cidade de Foz do Iguaçu. Aliás, uma das coisas que me ajudou a conhecer o problema foi a matéria, que vocês publicaram em um número passado do NOSSO TEMPO. Ela explicou direitinho o que está acontecendo. Eu estou levando a matéria do jornal como fonte de informação.

— As outras correntes da oposição que participaram em coligação ou frente partidária apoiando o candidato do PMDB, terão vez no Governo Estadual se este candidato for eleito?

— Todos os partidos da oposição que se unirem ao PMDB para conquistar o governo do Estado terão idêntica participação e igualdade dentro da propagação de sua representatividade.

— Há algum tipo de entendimento com os outros partidos da oposição para tratar deste assunto?

— Por enquanto não há nenhum entendimento. O que há até o momento é um bom relacionamento entre todos os partidos.



RUBI MÓVEIS
Comercio e Exportação de Móveis Ltda.

Móveis novos e usados.

R. Jorge Samwais, 778 — Fone: 74-2282
Foz do Iguaçu — Pr.

DANA

Mecânica e Peças Diesel Ltda.

Serviço de Bombas Injetoras
Torno e Solda

R. das Guianas, 705 — Fone: 73-4931.
Foz do Iguaçu — Pr.

Opinião

Antonio Vanderli Moreira

Nosso Tempo é um jornal que se propõe a altos objetivos sociais. Posiciona-se dentro do social mas numa dimensão teleológica. Esforça-se para não nivelar o ser humano por baixo, como um bruto, embora o saiba embruteado por um sistema econômico-político que o conceitua hipocritamente como um ente elevado mas trata-o, na prática, como um simples e reles animal consumidor (de porcarias, supérfluos, venenos que lhe são impingidos).

Nosso Tempo vê a pessoa humana em sua dimensão mais ampla, em sua historicidade, também em sua contingência. **Nosso Tempo** procura auscultar e refletir a comunidade em suas alegrias, agruras e dramas. Quando espelha aspectos negativos da sociedade o faz com escopo pedagógico; tanto não explora o negativo pelo negativo que não tem nem pretende ter uma coluna policial, como é praxe na grande imprensa. Não faz o panegírico do crime.

Nosso Tempo é um órgão informativo, o que não passa do óbvio ululante. Mas é igualmente um órgão opinante (e disso não abre mão), nem poderia ser diferente. Não defender idéias; não ter opiniões é o mesmo que ser invertebrado, sem personalidade, "um caníção agitado pelo vento", que se verga ao sabor das conveniências e mesquinhos interesses, no dizer do maior ideólogo de todos os tempos.

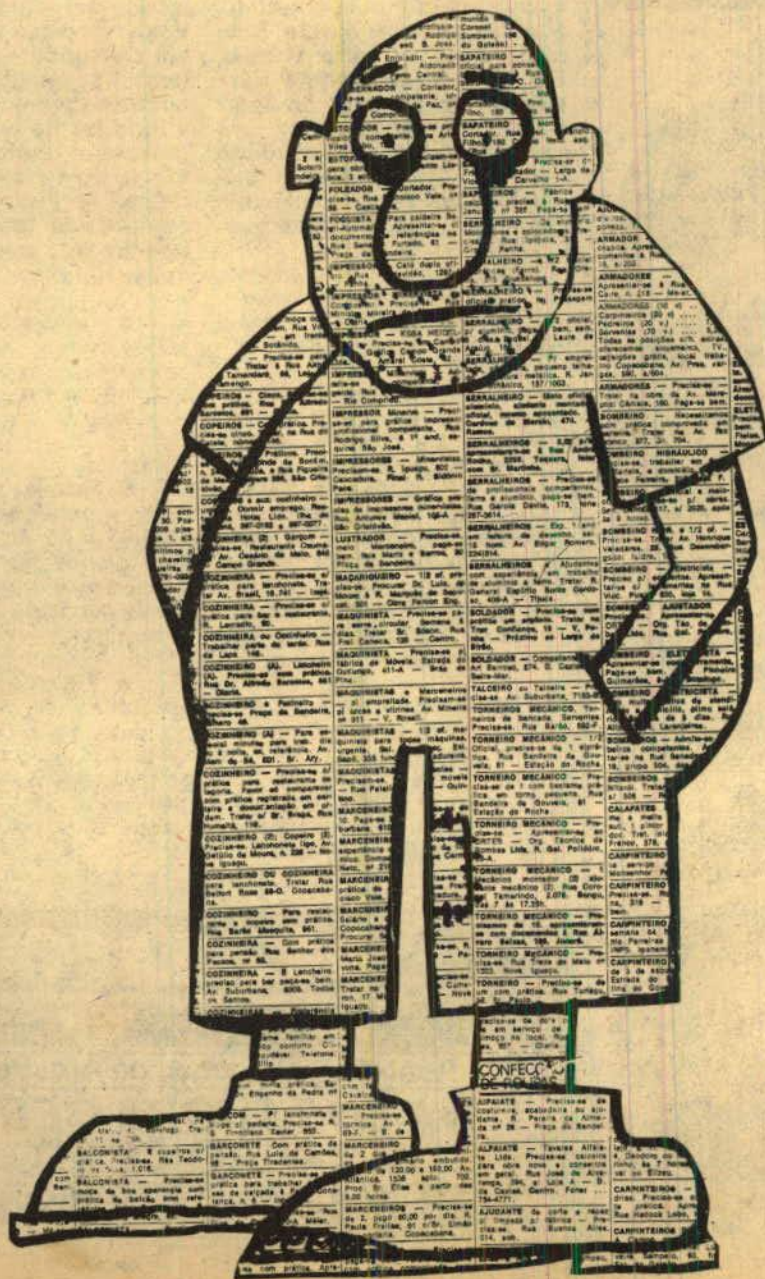
Pessoa que se diz sem opinião nem posição (podem estar certos) já vendeu sua alma, já está comprometida com grupos de exploração do povo ou de malversação do dinheiro público. **Nosso Tempo** toma partido, mesmo que seja na trincheira dos mais fracos e desprotegidos, desde que ali esteja a verdade, a boa causa. E não se importa se agrada ou desagrade os poderosos detentores do poder. Principalmente quando esse poder é ilegítimamente exercido, embora revestido de pseudo legalidade. Porque, pelo certo, "todo o poder emana do povo e em seu nome é exercido", segundo o art. 1º da Constituição Federal (assim deveria ser).

Minhas homenagens, pois, à equipe do **Nosso Tempo**; gente que pensa, que tem idéias e externa-as sem medo; pessoas cômicas do verdadeiro papel da imprensa e que não se vergam, no cumprimento de sua missão.

O mesmo diga-se da pessoa que se proclama apolítica. O grande Platão já dizia: "O homem é um animal político." Quem alega não querer tomar posição, já tomou; por medo, comodismo, interesse, tomou o lado do mais forte.

Cabe também a nós, leitores, um papel importante na imprensa independente: colocar-nos de mente aberta, sem preconceitos nem prejulgamentos. E principalmente sabermos ler uma reportagem, assimilando seus precisos termos, em suas reais conotações, sem atribuir ao autor ilações que não foram por ele tiradas. Exemplificando: Se o jornal representa a informação e reflexão o tema da **tortura, da violência policial**, ele pode estar condenando o desrespeito para com a pessoa humana por quem tem o dever funcional de defender sua integridade. Tanto faz se o violentado em sua dignidade foi uma criança, um pai de família, um marginal. Condena-se o arbítrio em si; defende-se a pessoa enquanto pessoa. Ninguém está elogiando o marginal nem seus reprováveis atos. Se é feita uma entrevista com um criminoso, são reproduzidas fielmente suas palavras, é lógico. Mas isso não significa que o jornal esteja endossando-as. Do mesmo modo, ao ser entrevistado um "tubarão", um "medalhão", um falso político carreirista o jornal reproduz suas declarações, muitas vezes eivadas de falsidade, mas isso não quer dizer que os editores acreditem em tudo que é dito na entrevista e muito menos que concordem com os pontos de vista ali expostos.

Não podemos assim distorcer o sentido de uma matéria nem atribuir aos editores conceitos que não são seus. É necessário estarmos alertas porque os interessados em distorções, em confusões estão aí mesmo. São aqueles que precisam encobrir a verdade, precisam sempre de uma cortina de fumaça para que não apareça sua verdadeira fachada; aqueles que procuram silenciar a imprensa independente, como afastam da tribuna um político verdadeiro e corajoso para que não sejam denunciadas as falcaturas cometidas contra o interesse popular; aqueles que, se preciso a seus escusos planos, chamam o próprio Cristo de comunista, para confundir o povo.



FOZ DE IGUAÇU

● Foi criado em Foz do Iguaçu o Rotary Clube Foz/Ponte. José Caetano Ferreira Neto foi designado pelo governador do Distrito 464 para coordenar a fundação do novo clube. Diretoria provisória ficou constituída: presidente: Arnaldo Chemin; vice-presidente: João Pedro Selks; secretário: Fernando Gomes; adjunto: Dirceu Afornalli; tesoureiro: Luiz César Villa; adjunto: Armando Kambur; diretor de protocolo: Sady Buzanello; adjunto: Armando Bonotto.

● O Clube Amambay foi escolhido para sediar as reuniões que serão realizadas todas as terças-feiras. O novo clube já tem mais de 200 associados.

● Inaugurada quinta-feira à Chopparia Arandella. Novidade em petiscos. Fica em frente ao Bradesco.

● Voltando as atividades, com cursos especializados de dança moderna, jazz e afro-brasileira, a coordenadora do "Espaço Dança Stúdio", Maria Aparecida Macedo da Costa Barros. Já estão abertas as matrículas para os cursos de ginástica rítmica, ballet clássico, baby glass, expressão corporal, dança moderna, jazz e danças afro-brasileiras. Os horários são os mais diversos.

● Algumas alunas desta escola foram as protagonistas do brilhante espetáculo "A Noite Cintilante", apresentado em outubro do ano passado no Oeste Paraná Clube. Informações para as inscrições poderão ser conseguidas com a própria coordenadora e demais professoras na Av. Brasil 1354.

● Em visita a Foz do Iguaçu, na quinta-feira última, o presidente da Serglo Douro, Carlos Alberto Portela. Ele veio especialmente para inspecionar as obras do Apart Hotel, empreendimento ora em construção com absoluto sucesso. Até o presente momento já foram comercializados 20% dos apartamentos.

● Também nos planos do Sr. Carlos Portela um empreendimento inédito no Marco das 3 Fronteiras. É aguardar para ver.

● Outra notícia da SD Cataratas do Iguaçu Empreendimentos Imobiliários: já está praticamente fechado o contrato com a Cidadela, de Curitiba, para a venda de apartamentos já prontos na praia de Guaratuba. A Construtora J. Malucelli, também de Curitiba, deverá entregar aos cuidados da SD 32 apartamentos naquela praia.

● No dia da visita de Carlos Portela o ritmo de trabalho na SD esteve super acelerado. O eficiente pessoal da SD manteve reuniões, troca de idéias e traçou planos para novos empreendimentos em Foz do Iguaçu.

● Domingo aconteceu a inauguração do novo restaurante do Foz Country Clube. Concorridíssima.

● Kadima Jeans fazendo liquidação total. Calças e camisas pela metade do preço.

● Chopp Center com sensacional feijoada aos sábados. Na semana passada estiveram almoçando lá o deputado Tércio Albuquerque, vereador Alberto Koelbl e os jornalistas Chico Alencar e Sady Buzanello.

● Luiz Guilherme Siqueira é o assessor de Turismo da Prefeitura, secretaria criada recentemente para desenvolver o turismo em nosso município. Na quarta-feira reuniu-se com a imprensa para traçar os planos para a visita do presidente da Embatur, Miguel Colassuono.

● A cegonha visitou o casal Santo/Gilmara Rafagnin no último dia 20. A menina chama-se Daniela e está passando muito bem. Os colegas de Santo é que estão lhe tirando o maior sarro: "quem ganha menina é mamãe".

● A Federação Paranaense de Umbanda está com nova diretoria: Presidente: Francisco Javorski; 1º secretário: Elenice Terezinha Nemitz; 2º secretário: Jose Rodrigues da Silva; 1º tesoureiro: Diva Javorski; 2º tesoureiro: Edson Celante; Orador Oficial: Wilson Simionatto; Relações Públicas: Antonio de Oliveira e Maria Almeida; departamento de divulgação: Sady Buzanello; Conselho Fiscal: Joaquim Rosa Santana.

● A Prefeitura de Foz do Iguaçu foi convidada a participar da super feira de versão em Camború — Santa Catarina. A exposição é um encontro de promoção comercial e turística do referido estado, durante o período de maior fluxo de turista à faixa litorânea. A Prefeitura de Foz montou um belo stand mostrando as suas potencialidades turísticas.

● Francisco/Arialba Freire, felizes com a chegada de mais um herdeiro. O casal ainda não escolheu o nome do garoto mas a relação de sugestões é grande.

● Embora só assuma em julho a presidência do Rotary Clube, João Alberto Braga já tem planos para o futuro. O atual presidente daquele clube de serviço é Jean Pierre Le Bourlegat.

● Mais de 400 pessoas já estão inscritas para adquirir casa própria da Cooperativa Habitacional da Fronteira. Ainda este mês espera-se uma definição por parte dos dirigentes da cooperativa. A Cohafrenteira construiu, há dois anos, o Con-

junto Residencial Libre.

● Ontem visitou nossa cidade o professor Miguel Colassuono, presidente da Embatur. Pela primeira vez ele vem conhecer Foz e as Cataratas e atender às reivindicações do 2º polo turístico do Brasil.

● Colassuono chegou no aeroporto ao meio-dia e em seguida foi até o local onde poderá ser construído o Centro de Convenções. Depois do almoço houve a visita ao Marco das Três Fronteiras, Itaipu Binacional, Ponte da Amizade e também às Cataratas. Às 18 horas reuniu-se com os empresários e em seguida concedeu uma coletiva à imprensa.

● Os preparativos para o carnaval deste ano já começaram movimentar a cidade. Desta vez são os motoqueiros anunciando o "Bloco da Motoca", que vem reunir a turma que anda sobre duas rodas, bem como seus acompanhantes (a turma da garupa). Mais de cem componentes deste bloco vão ajudar a colorir a cidade durante o carnaval, que pretende eles, esteja presente também nas ruas.

● Nosso amigo Jorge, guia turístico do Hotel Carimã, convidou o pessoal aqui da casa para um passeio de barco no rio Iguaçu. Cerca de 30 pessoas entre turistas e convidados estiveram presentes. O passeio começa no Porto Meira e sobe até a cascata numa nascente de água natural, e depois vai até a chácara do Hotel Carimã, onde há pescaria e, ao meio dia, churrasco.

● O barco tem dois andares e na parte de cima o pessoal que não gosta de pescar aproveita para tomar um banho de sol. Depois do almoço o barco desce pelo rio Iguaçu e vai até o Marco das 3 Fronteiras. Dentro do barco tem serviço de bar, jogos e música ambiente. O passeio começa às 9h30 e termina por volta das 15h e o preço por pessoa é Cr\$ 1.100,00, com almoço incluído. O passeio poderá ser feito também por pessoas que não sejam hóspedes do hotel. Basta entrar em contato com o setor de turismo do Carimã.

● Dois aniversários no dia 16: Márcia Madalena Pereira, de Medianeira e Lia Cabral, secretária executiva da Locauto. Lindas garotas!

● De parabéns o Sr. Sgarioni pela abertura de mais um supermercado na Capital do Turismo. A inauguração será ainda este mês.

● A Discoteque Whiscadão promove nesta sexta-feira a "Noite do Hawai", promoção dirigida pelo nosso amigo Araújo, que vem movimentando a noite foz-iguaçuense.



Rent-A-Car. Coches de Alquiler

NA LOCADORA CERTA

O CARRO CERTO

CENTRAL DE RESERVAS: FONE: (0455) 73-3497

R. Rio Branco 345 — Loja 4
Foz do Iguaçu — Paraná.

Churrascaria

bottega

Bufê americano
quente e frio

30 pratos diferentes

Av. das Cataratas, 1177
Fone: 74-3384



Barco da Gatti Turismo que faz diariamente um passeio pelo rios Iguaçu e Paraná.



Turistas brasileiros fazendo um passeio a bordo do barco da Gatti Turismo.



Josiette Hole dos Santos, comemorando seus quinze anos, no último sábado, recepcionou os amigos no Country Club. Ela é filha de José/Ilca Alves dos Santos.



A equipe da foto recebeu os convidados para a inauguração do Restaurante Executivo do Country Club.



Armando Kambour, empresário, juntamente com seus familiares prestigiando a inauguração do Restaurante Executivo do Country Club.



Flash da inauguração da Chopparia Arandella.



Almoço no Chopp Center sábado à tarde onde estiveram presentes Tércio Albuquerque, Alberto Koelbl, Sady Buzzanello e Francisco Alencar.



Carlos Alberto Portela, presidente da Sérgio Dourado e Antonio Arnaldo de Bona, diretor da Gramado Imóveis.



Ainda da Noite dos Motoqueiros: o casal vencedor do concurso de discoteque.



Narciso Valiatti prestigiando, entre amigos e familiares, a inauguração do Restaurante Executivo Country Club.



Dinâmico grupo responsável pelo sucesso do lançamento do Jardim Alice: Marcos, Edson, Maurício, Rubens e Bemjamin; Alice, Célia, Dulcemar e Elenice.



Muito agitado o fim-de-semana na Discoteque Whiskadão, que tem programado para sexta-feira sua "Noite no Hawai".

RESTAURANTE EXECUTIVO COUNTRY CLUB

**Serviço Internacional
Classe "A"
Atendimento a turistas
e executivos.**

Fone: 73-5146

COLASSUONO

“Não vamos investir em elefantes brancos”



Chegada ao Aeroporto em companhia de Wádis Benvenutti.



Miguel Colassuono: não embarcamos em sonhos.



Com Sérgio Lobato Machado e Cunha Vianna.

A tão esperada visita do presidente da Embratur à Foz do Iguaçu, Miguel Colassuono, aconteceu ontem ao meio-dia.

Com pouco mais de meia-hora de atraso Colassuono foi recepcionado no Aeroporto Internacional por autoridades municipais e estaduais.

A programação começava com a visita à área (próxima ao Aeroporto) onde se pretende construir o Centro de Convenções; depois visita ao Marco das 3 Fronteiras, Itaipu Binacional, Ponte da Amizade e Cataratas. Às 18 horas reunião com empresários no Hotel Bourbon e em seguida, entrevista com a imprensa.

Na chegada, porém, os jornalistas furaram o esquema e arrancaram algumas palavras do presidente da Embratur, deixando o Secretário de Turismo da Prefeitura, Luiz Guilherme Siqueira (carregado da programação), furiosíssimo. Por esse **pecado**, aliás um secretário de Colassuono teria dado uma tremenda bronca em Luiz Guilherme.

GAFE DA TAROBÁ

Miguel Colassuono desceu no aeroporto em companhia do presidente da Acifi, Wádis Benvenutti (que havia ido à Brasília entrevistar-se com o ministro Delfim Neto). Quando os dois desceram do avião, um repórter

da TV Tarobá correu ao encontro dos dois e foi logo fazendo perguntas ao presidente da Acifi, aquelas alturas já distante uns três metros de Colassuono. Wádis, percebendo o engano do repórter, falou baixinho:

— Colassuono é ele!

Não havia motivos para o repórter se enganar. Wádis é magro e usa óculos, justamente o inverso de Colassuono. Certamente o repórter da Tarobá nunca viu nenhum dos dois, nem mesmo em fotografias.

PREFEITO NERVOSO

Assim que o presidente da Embratur conseguiu desvencilhar-se dos jornalistas, começou a receber os cumprimentos das autoridades, enquanto caminhava para a saída do aeroporto. No saguão, um repórter da Rádio Cultura se aproximou e começou a fazer perguntas. Luiz Guilherme Siqueira (que acompanhava de perto) ficou babando de ódio. Como as perguntas do repórter da Cultura começaram a prolongar-se o Prefeito Municipal, Clóvis Cunha Vianna, entrou na jogada e falou ásperamente:

— Tem horário para entrevista!

Sem perder as estribeiras, o presidente da Embratur respondeu a todas as perguntas, exceto uma relacionada com o problema das exportações em

cruzeiro, problema efeto à outra área.

Quando o repórter da Rádio Cultura perguntou a respeito do Centro de Convenções, Colassuono respondeu:

— A Embratur não embarca em sonhos. Não pretendemos investir na construção de um elefante branco.

Toda a comitiva dirigiu-se a seguir para o local onde possivelmente será construído o Centro de Convenções, nas proximidades do Aeroporto. Lá, um grande número de faixas e cartazes saudavam Colassuono. Sérgio Lobato Machado, presidente da Cia. de Melhoramentos Cataratas do Iguaçu, mostrou a área e entregou ao presidente da Embratur uma lista com o nome de empresários solidários com o empreendimento. O prefeito municipal, Clóvis Cunha Vianna, apresentou Colassuono com um poster das Cataratas do Iguaçu.

Ainda na área da Cia de Melhoramentos, o presidente da Embratur falou aos que estavam ao seu redor:

— Vimos aqui as intenções e a realidade. Veremos agora os meios para se chegar a isto.

Terminada a visita à área, Colassuono dirigiu-se ao Hotel Bourbon para um breve descanso. Em seguida cumpriria o restante da programação.

Centro de Convenções merece nossa atenção

A entrevista a seguir foi “cavada” pela imprensa quando o presidente da Embratur desceu do avião no Aeroporto Internacional.

Como esta edição foi fechada ontem às 16 horas, não foi possível fazer a cobertura do restante do programa da visita de Colassuono que incluía, às 20 horas, uma coletiva com a imprensa. No próximo número completaremos a matéria.

Repórter — Como o Sr. avalia esse empreendimento que os empresários de Foz do Iguaçu pretendem construir com o apoio da Embratur?

Colassuono — A Embratur está aqui dentro de um esquema que o Governo Federal define como de importância vital para a geração de divisas para o Brasil. O turismo, hoje, é sinônimo de geração de divisas para o País. Indiscutivelmente Foz do Iguaçu e esta região têm importância extraordinária para a geração destas divisas. A possibilidade de criação de uma infra-estrutura para o encontro de negócios, o chamado Centro de Convenções, deve merecer de nossa parte o máximo de cuidado. Não queremos, de um lado, exagerar na criação de infra-estrutura para deixar ociosa, mas também não podemos deixar de admitir que um equipamento desta natureza aqui para esta região pode se constituir num fator de consagração. Por essa razão estou aqui juntamente com o meu diretor de investimento e de marketing para analisar, juntamente com os empresários, os anseios e as necessidades desta região.

Repórter — Além do Centro de Convenções quais seriam as outras grandes metas da Embratur?

Colassuono — Pretendemos consolidar três grandes pólos de atração que atenda toda a área sul do Brasil e os dois portões do Nordeste e do Norte brasileiro, oriundos do mercado americano e alemão. Imaginamos que o Brasil este ano consiga equilíbrio dos três grandes fluxos internacionais de turismo: Cone Sul, Estados Unidos e Europa.

Repórter — O empresariado de Foz do Iguaçu reclama que este pólo turístico estaria abandonado pela Embratur e que nada para cá estaria incluído nos planos da empresa que o Sr. preside.

Colassuono — Na verdade, Foz do Iguaçu é uma área bastante

dinâmica neste setor. Tem feito muitas iniciativas próprias e somente recebe aplausos por parte do governo. A Embratur tem socorrido algumas áreas mais carentes de infra-estrutura como é o caso do Nordeste. Agora já estamos chegando ao Sul para o que se chama de uma montagem de uma super-estrutura de turismo; seria o refinamento da estrutura turística; da estrutura de convenções eventualmente. Neste contexto a Embratur está vindo a Foz do Iguaçu para colaborar e se associar com o empresariado e com o Governo do Paraná para a realização deste empreendimento.

Repórter — Até o momento qual é a participação da Embratur com relação a Foz do Iguaçu?

Colassuono — Por enquanto nós ainda não iniciamos. Estamos aqui para uma discussão democrática, aberta... Esse empreendimento poderá ser realizado. Queremos ver as idéias e mais detalhes para, então, tomarmos uma decisão. A nossa atitude é positiva.

Repórter — Estão cobrando 500 cruzeiros para visitar a Itaipu. O Sr. não acha que isto é negativo?

Colassuono — Não. De certa forma isso até valoriza e seleciona as pessoas que querem visitar a obra e dão algum rendimento para a infra-estrutura. O turismo não é lazer puro e simplesmente. É um processo industrial e deve ter algum custo.

Repórter — Com todas as dificuldades surgidas como está o turismo interno hoje em dia?

Colassuono — Um dos setores mais ativos do Brasil hoje em dia é a indústria turística, mercê da combinação do movimento interno mais movimento externo. Não tenho dúvidas que é um dos setores mais dinâmicos de economia brasileira. A tal ponto que imaginamos para 1981 alcançarmos a meta record de um bilhão e meio de dólares de divisas ou rendas do turismo

Delfim Neto solidário com exportadores

O presidente da Acifi, Wádis Benvenutti, retornou ontem de Brasília, onde participou de uma entrevista com o ministro do Planejamento, Delfim Neto. Wádis foi à Capital Federal em companhia dos secretários de estado de Planejamento, Indústria e Comércio e Transportes, além de empresários e autoridades ligadas ao setor de exportação de Paranaguá.

O ministro recebeu tão bem a comitiva que o encontro chegou a durar mais de 45 minutos, tempo suficiente para a exposição dos principais problemas

que afligem essas duas cidades, no tocante às exportações.

Chegada a sua vez, o presidente da Acifi explicou ao ministro os inúmeros problemas que traria, se chegasse a ser adotado o método de exportação em dólares. Ponderou que uma vez cortados os abusos nada traria de negativo as exportações na fronteira pelo método tradicional.

A resposta do ministro:

— É besteira mudar para dólares. Tem que ser em cruzeiro mesmo. Vou falar com o Bedito para ver se resolvemos o problema.

Sensacional promoção-Nesta sexta-feira 13, às 23 horas,

na Discoteque Salvatti uma promoção do bloco Nem-que-tussa. Traje esporte.